

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO PRO-
REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO**

**A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO COLÉGIO SALESIANO
SAGRADO CORAÇÃO DO RECIFE**

DANILO ARAÚJO DE ALBUQUERQUE

**RECIFE
2014**

DANILO ARAÚJO DE ALBUQUERQUE

**A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO COLÉGIO SALESIANO
SAGRADO CORAÇÃO DO RECIFE**

Dissertação apresentada por Danilo Araújo de Albuquerque como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Linha de Pesquisa: Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade. Orientador: Prof. Dr. Gilbraz de Sousa Aragão.

**RECIFE
2014**

DANILO ARAÚJO DE ALBUQUERQUE

**A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO COLÉGIO SALESIANO
SAGRADO CORAÇÃO DO RECIFE**

Em: 23 / 09 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Severino Vicente da Silva

Prof. Dr.
Avaliador externo

Antônio Raimundo Souza Mota

Prof. Dr.
Avaliador interno

Prof. Dr. Gilbraz de Sousa Aragão – UNICAP
Orientador

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer por esta dissertação no curso de Ciências da Religião, em primeiro lugar, a Deus, sempre me orientando e protegendo em todos os meus passos. De onde sempre dediquei a minha fé católica. Agradeço também aos meus pais, Nestor Ferreira de Albuquerque e Maria Salomé Araújo de Albuquerque (*in memoriam*), pela confiança e coragem que sempre me transmitiram em toda a minha vida. Um agradecimento especial à minha filha Mariana Campêlo Albuquerque que, mesmo ainda muito jovem, sempre me transmitiu força e um carinho especial na realização de meus trabalhos científicos.

Agradeço também aos professores do mestrado em Ciências da Religião pelo apoio e ensinamentos que me transmitiram durante todo esse percurso de aprendizado, principalmente, ao meu orientador Prof.Dr. Gilbraz Aragão que muito se dedicou a orientar e conduzir esta dissertação de uma maneira mais científica e clara.

Agradecendo também ao Padre João Carlos, atual diretor geral do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, pelo seu apoio e presteza nas minhas pesquisas e pelo acesso aos variados setores da instituição de ensino que facilitou este trabalho científico. Um agradecimento carinhoso a Supervisão Geral do Colégio, as Coordenações e aos meus colegas de trabalho que muito me incentivaram nas pesquisas em geral. E, por fim, agradeço a contribuição da Professora Eunaide Monteiro pelo apoio ao meu trabalho.

RESUMO

O sistema educacional brasileiro está intimamente ligado à religiosidade da sua gente. A educação no país foi iniciada pelos jesuítas. Os salesianos chegaram em 1883 e trouxeram para a educação brasileira o sistema preventivo criado por Dom Bosco e que tem como alicerces a razão, a religião e o carinho. Este sistema de ensino tem como objetivo prevenir que os jovens destinem-se a caminhos equivocados, ao invés de esperar para puni-los depois que erram. A primeira escola salesiana do Brasil foi inaugurada ainda em 1883 na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. No ano de 1895 foi fundado o Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife. Mesmo nos dias de hoje com a crise de valores e a cultura da morte, essa escola salesiana mantém os princípios educacionais de Dom Bosco. Ele insere seus alunos na comunidade eclesial através do Ensino Religioso, que abrange as diversas religiões presentes em nossa sociedade, da Catequese, que promove a evangelização dos jovens e das pastorais, que tornam os jovens multiplicadores da filosofia dombosquiana, formando bons cidadãos a partir de bons cristãos. O sistema preventivo de Dom Bosco continua sendo um método educacional eficaz, porém deve ser sempre atualizado, pois na contemporaneidade não basta proteger os jovens, é preciso ensiná-los a ser protagonistas de suas vidas com responsabilidade e valores cristãos para a construção de mundo mais justo e igualitário.

Palavras-chave: Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife - Ensino Religioso - Sistema Preventivo - Dom Bosco

ABSTRACT

The Brazilian educational system is closely connected to the religiosity of its people. Education in the country was initiated by the Jesuits. The Salesians arrived in 1883 and brought to Brazil the preventive education system created by Don Bosco and whose foundations are the reason, religion and kindness. This education system aims to prevent young people destined to wrong paths, rather than waiting to punish them after erring. The first Salesian school in Brazil was inaugurated in 1883 in the city of Niterói, Rio de Janeiro. In 1895 was founded the Colégio Salesiano do Sagrado Coração. Even today with the crisis of values and the culture of death, the Salesian school maintains educational principles of Don Bosco. It inserts his students in the ecclesial community through Religious Education, which covers the various religions present in our society, the Catechesis that promotes youth evangelism and pastoral, that make the young multipliers Don Bosco's philosophy, forming good citizens from good Christians. The preventive system of Don Bosco remains an effective educational method but must be always updated, because nowadays just protect young people is not enough, we must teach them how to be protagonists of their lives with responsibility and Christian values to build a world most fair and equitable.

Keywords: Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife - Religious Education - Preventive System - Don Bosco

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.IGREJA E ESCOLA	18
1.1.Educação e Religião no Brasil	19
1.2.A chegada da Congregação Salesiana	28
1.2.1.A pastoral na rede Salesiana de escolas	31
1.3.O Salesiano do Recife: sua História, suas origens e atualidades	33
2.DOM BOSCO: UMA MENTALIDADE DE ORAÇÃO PARA AÇÃO	43
2.1.O Sistema Preventivo	45
2.2.As correções educacionais em Dom Bosco e suas reflexões	48
2.3.Crenças das instituições Salesianas	51
2.4.Projeto pedagógico pastoral da rede Salesiana de escolas	53
3.O ENSINO RELIGIOSO DO COLÉGIO SALESIANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO RECIFE	58
3.1.O Ensino Religioso como disciplina escolar	60
3.2.A catequese como processo educativo no Salesiano do Recife	65
3.3.Atividades pastorais do Colégio Salesiano Sagrado Coração de Jesus do Recife	69
3.3.1.As atividades pastorais.....	71
3.4.Ensino Religioso e prática pastoral: os desafios no Colégio Salesiano Sagrado Coração de Jesus do Recife	72
3.4.1.O que é importante observar	74
3.4.2.A pastoral em sua perspectiva eclesial-libertadora	74
3.4.3.Pastoral em um ambiente educativo	76
CONCLUSÃO	78
REFERÊNCIAS	81
ANEXO 1	86

INTRODUÇÃO

Esta dissertação, desde o ponto de vista das Ciências da Religião, na linha de pesquisa do Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade, no Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco, reflete sobre a educação religiosa no Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, uma educação voltada para a formação humanística, religiosa e profissional de estudantes do ensino fundamental e do ensino médio.

Preocupando-se principalmente com a formação do ser humano na relação consigo mesmo, com as outras pessoas e com Deus, essa educação religiosa quer contribuir para uma maior dinamização na prática ético-religiosa independentemente do credo e pertença a uma religião. Roreto, que foi Conselheiro de Estado do Reino da Sardenha e trabalhava com jovens que estavam prestes a sair de instituições de educação correcional, já demonstrava pensamento semelhante:

Promover e favorecer a instrução elementar das pequenas populações, dirigindo-as especialmente para os verdadeiros princípios religiosos e morais, que tanto persuadem o homem sobre suas obrigações de ganhar a vida com o próprio trabalho e sobre a utilidade de observar este preceito (...). Promover, favorecer e encorajar a instituição das caixas econômicas (...) visto que, aquelas caixas, acostumando o homem à previdência e à economia, o mantêm longe do vício e lhe asseguram um fundo de reserva para ajudá-lo em casos urgentes, impedindo-o de ter que recorrer à caridade pública ou privada.. Promover o pobre, proteger e encorajar as associações de socorro mútuo entre os operários. Com estas providências indiretas (...) um regulamento iluminado, atento e paterno consegue manter a população tranquila, moralizada e sadia. (RORETO, 1837, p.45)

Ao vivenciarmos os constantes desafios enfrentados pelas Igrejas e instituições religiosas de educação quanto à complexidade do fenômeno religioso brasileiro atual e a sua pluralidade, urge a necessidade de uma reflexão, em vista de um compromisso pastoral mais prático e mais aberto com os estudantes, através do fortalecimento da esperança e da fé para um assumir concreto, pessoal e coletivo, do cuidado com o mundo e com o projeto de Deus.

Toda estrutura educacional só tem valor de existência se promover com educandos modelos para que eles façam uma ressignificação e recriação do mundo em que estão situados. Para superar a ruptura entre o evangelho e a cultura, a visão educativa da Rede Salesiana de Escolas fundamenta-se nos princípios do evangelho, da comunhão social a serviço da vida, promovendo um diálogo profundo entre o evangelho e as múltiplas expressões culturais.

Nesse sentido, a CNBB (1987) entende que a religiosidade é imprescindível para que o ser humano se realize plenamente e que o cidadão tem o direito de zelar por ela. Além disso, é direito dos pais educar seus filhos segundo os princípios éticos e sociais de sua fé também na escola e que esta deve servir a família, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno e isso inclui a dimensão religiosa.

O contexto de universo plural e complexo torna-se cada vez mais um grande desafio educativo e pastoral, impulsionando as escolas católicas, entre elas a da Rede Salesiana, a redimensionarem suas práticas de ensino. Percebe-se, portanto, há algum tempo, uma versão revisada e ampliada do conhecimento sobre o fenômeno religioso com possibilidades para o ensino da diversidade cultural e religiosa da sociedade brasileira.

Em grande parte das escolas católicas, o ensino religioso dentro de uma dimensão antropológica visa dar ao aluno uma formação básica, social e religiosa cristão, não se limitando a aulas sistemáticas, mas perpassando toda a atividade educativa da escola. A escola católica enfrenta os desafios que a cultura coloca à fé. O ensino religioso ajuda os estudantes a conseguir a síntese entre fé e cultura que é necessária ao processo de sua maturação na fé (CNBB, 1992, p.27-28).

Pela sensibilidade na reverência ao mistério do sagrado que envolve a vida humana, desenvolve-se uma concepção de que o ensino religioso escolar é componente de uma área do conhecimento e deve estar vinculado ao fazer pedagógico, como as outras áreas do conhecimento científico, onde a experiência religiosa é compreendida sob a ótica das tradições religiosas e as mais variadas expressões de religiosidade.

Esse também é o entendimento do CNE - Conselho Nacional de Educação -

... por ensino religioso se entende o espaço que a escola pública abre para que estudantes, facultativamente, se iniciem ou se aperfeiçoem numa determinada religião. Desse ponto de vista, somente as igrejas, individualmente ou associadas, poderão credenciar seus representantes para ocupar o espaço como resposta à demanda dos alunos de uma determinada escola. Foi a interpretação que a nova LDB adotou no já citado artigo 33. (PARECER CNE nº 05/97, 1997, art.33)

Perante clamores e desafios fundamentados no evangelho, promove-se um processo de concretização de uma sociedade voltada para a justiça e a solidariedade. Mudanças na atualidade contribuem efetivamente para redefinições reflexivas sobre o campo religioso e a evangelização. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a educação religiosa "é parte integrante da formação do cidadão" (LDB, 1996, art. 3).

Também a Rede Salesiana, quanto ao ensino religioso, dialoga com a sociedade brasileira no encontro dos valores evangélicos através da educação, oriunda da espiritualidade transmitida por Dom Bosco. Por essa razão, todo material didático usado permite ao educando organizar melhor os seus conhecimentos e adquirir valores voltados ao aperfeiçoamento de sua própria formação. Ajudando, assim, numa relação permanente de "*educar evangelizando e evangelizar educando*".

Na realidade, a abordagem do conhecimento deve, por inteiro, superar a educação meramente especializada ou acadêmica, para entender o aluno como ser uno e atendê-lo em suas diferenças. Para isto, a Rede Salesiana possui um projeto pedagógico pastoral de ensino, assumindo a pessoa em sua individualização e socialização, valorando as realidades terrenas, desenvolvendo o sentido crítico e cuidando da preparação para a liberdade, para a vida e para o exercício profissional.

Nas escolas católicas existe um imenso campo de evangelização através, principalmente, de seu projeto educativo. A escola leva os valores e o anúncio de Jesus Cristo, não só através de uma disciplina ou matéria, no caso, o Ensino Religioso nas Escolas, mas principalmente através da estrutura escolar, em particular pelo testemunho da comunidade educativa e do projeto pedagógico, à medida que diretores, professores, pais e alunos – todos os que compõem a comunidade educativa – vivem efetivamente a fé cristã, desempenham com competência humana seu papel profissional e existencialmente assumem um projeto educativo autenticamente cristão. As diversas iniciativas pastorais no

âmbito escolar, respeitando as diferentes origens e opções religiosas dos alunos e as orientações da Igreja, manifestam claramente a identidade católica dessas escolas, e sempre em comunhão com a pastoral orgânica da Igreja (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p. 144).

Assim sendo, construindo e conquistando um conceito positivo sobre si e a formulação de um projeto de vida associados a valores humanos e cristãos, tem-se importante clareza na proposta do ensino religioso que contribua, efetivamente, para o diálogo sobre a viabilidade da confessionalidade educativa, num contexto escolar marcado pela constante pluralidade religiosa.

O projeto pedagógico do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, tem por objetivos expressar e subsidiar a comunidade educativa desta instituição, documentando os princípios, intenções e ações concretas, imersas em um processo de elaboração coletiva de todos os agentes envolvidos no processo e construção dos ideais educativos e formativos que norteiam a função social da escola.

Essa função social da escola é descrita por Sandrini (2013) como sendo a inserção da criança e do jovem numa sociedade pluralista, dando a ela à opção de conviver com o diferente, visto que a escola é a sociedade numa escala reduzida.

“Nesse aspecto é que a coleção de livros didáticos da RSE preocupa-se com e desenvolve conhecimentos comprometidos com valores inerentes à dignidade da pessoa humana, para alcançar um aperfeiçoamento pessoal e uma convivência social mais humana. O *quadro curricular geral* de cada ano escolar tem presente e demonstra diversos aspectos pastorais que se traduzem em processo de evangelização. Os valores cristãos perpassam a coleção e, por consequência, são também perpassados para membros de outras confissões religiosas, onde se firma o compromisso da RSE de formar “bons cristãos e honestos cidadãos” (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.75)

Em um processo de elaboração e reelaboração constante, o Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife se estrutura na busca por uma educação libertadora, propulsora da paz e consciente do seu papel enquanto agente de transformação social, capaz de tornar seus integrantes sujeitos capazes de compreender a interdependência enquanto seres humanos, planetários e sócio culturais.

O Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife tem como base a filosofia de Dom Bosco, fundador desses princípios de educação. Os ideais educativos presentes na sua obra dão sustentação aos valores e prática educativa e inspiram o desejo de contribuir na formação integral de cidadãos. A missão está fundamentada em princípios éticos, cristãos e salesianos, apóia-se no diálogo, no respeito e na solidariedade e contribui para a formação integral dos alunos e alunas por meio do desenvolvimento físico, social e cognitivo dos mesmos.

Em seu projeto educativo a Rede Salesiana de Escolas também se baseia nos princípios evangelizadores da Igreja Católica Apostólica Romana, estando a serviço da comunidade, à luz do evangelho. Perante o anúncio da boa notícia, assume que importa evangelizar, não fazendo de maneira decorativa, como a aplicação de um verniz superficial, mas sim, de maneira vital, e isto até às suas raízes, a civilização e as culturas do homem, no sentido pleno e amplo que esses termos têm, partindo sempre da pessoa, e fazendo continuamente apelo às relações das pessoas entre si, consigo mesmas e com Deus.

A Rede Salesiana de Escolas sempre reconheceu que é preciso superar a ruptura entre o evangelho e a cultura, pois a evangelização só é possível se considerar os desafios de cada realidade concreta e estabelecer um diálogo profundo entre o evangelho e as maiores e mais complexas expressões culturais.

Todas as mudanças na sociedade atual ocorrem num contexto muito rápido e, normalmente, fragilizam o ser humano e a sociedade no tocante à organização da vida humana, tornando a sociedade cada vez mais individualista. Por essa razão, a Instituição católica salesiana não pode, de maneira alguma, renunciar à liberdade de propor a mensagem evangélica e de expor os valores da educação cristã. Tendo isso como seu direito e dever.

Evidentemente que, para todos, expor ou propor não equivale a impor. Porque o impor consiste numa violência moral que a própria mensagem evangélica e a disciplina das Igrejas Cristãs resolutamente excluem. No ensino religioso das Escolas Salesianas destaca-se a educação integral da pessoa

humana através de um projeto educativo claro, que tem o seu fundamento em Cristo, pois todos devem perceber na escola católica a presença de Jesus Mestre.

É óbvio que, numa escola de confissão católica, o livro didático de ensino Religioso não é o único instrumento usado para educar na sabedoria e na fé; porém, ele contribui e ajuda o educando a organizar melhor os conhecimentos e a adquirir valores que irão nortear sua vida. O livro não é o único nem o principal instrumento, pois, antes e para além disso, deve haver um “clima” na escola, como um todo, que crie e estabeleça um ambiente permanente de *educar evangelizando e evangelizar educando* (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.62).

O ensino religioso cristão deve contribuir não só para o direcionamento e sentido da vida, mas para a sua qualificação como um todo. Dentro desses princípios, entende-se a missão, orientada por Dom Bosco, como criadora de condições para que os saberes, as habilidades e também os valores adquiram sentido e significado e para uma transformação cultural capaz de construir eticamente o pensamento das pessoas e levá-las a atitudes de cidadania à luz dos ensinamentos cristãos.

A pluralidade religiosa cada vez mais ocupa os espaços educacionais. Isso constitui um desafio educativo constante para a convivência humana. A prática do ensino religioso nas escolas católicas teve que ser redimensionada, desenvolvendo uma concepção de que o ensino religioso escolar é componente de uma área de conhecimento e, por isso mesmo, deve estar vinculado ao fazer pedagógico, como as outras áreas científicas de conhecimento.

[...] abordando questões jurídicas, será encontrado o corolário de uma problemática instalada no interior do sistema de ensino brasileiro, tanto da rede pública como da rede particular: uma disciplina ou área incluída e excluída ao mesmo tempo, se comparada à normalidade das demais áreas do conjunto curricular. É obrigatória para a escola e facultativa para os cidadãos e cidadãs, a partir da Carta Magna que, no artigo 5º, pretende salvaguardar o direito à liberdade religiosa. Dependendo da compreensão da matéria, não permanecem somente os elementos que configuram e identificam uma disciplina ou área de conhecimento. Entra um terceiro fator: a sua compreensão como elemento vinculado ao sistema religioso ou religiões. Vinculada a religião, há de se levar em conta o texto constitucional vigente (FIGUEIREDO, 2013, p.110).

É aceitável que essa prática religiosa não entre em desgaste com o conhecimento científico, vinculado dentro da própria escola confessional. Pelo contrário, deve haver um entrosamento entre o entendimento religioso católico com as demais ciências, fazendo crescer de ambos os lados esse conceito de aprendizado.

A redefinição do ensino religioso escolar como espaço para aprofundar a complexidade do fenômeno religioso, com suas tradições, textos sagrados, teologias, divindades e éticas, traz à tona a questão da identidade da escola católica, uma vez que essa dimensão ocupava parte significativa de suas ações.

Nesta dissertação o objetivo geral é analisar a proposta do Ensino Religioso no Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife enquanto promotor de humanização pessoal e social dos educandos e de uma espiritualidade cristã aberta e dialogal.

Quanto aos objetivos específicos propomos a compreensão do contexto histórico de formação do projeto salesiano de ensino religioso no Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, bem como a sua atual inserção e execução dentro do projeto pedagógico da escola. Analisaremos também a prática do ensino religioso dentro da educação integral e humanista, como fomentador do caráter justo e do espírito de solidariedade do educando, com base nos critérios pedagógicos da escola.

Finalmente, também queremos promover uma análise da proposta das atividades educativas no tocante ao respeito à diversidade ideológica e confessional do educando e na aplicação do entendimento cristão como via libertadora de humanização, com base no projeto de espiritualidade salesiana, visto que, para a Rede Salesiana de Escolas

“o Ensino Religioso não é um minicurso de Ciências da Religião ou de Teologia; quer ser ensino e educação, a serviço não de uma ou várias religiões, mas dos próprios alunos naquilo que é base antropológica de qualquer crença assumida com seriedade” (GRUEN, 2013, p.132).

A metodologia vai constar de uma análise bibliográfica de todo o material exposto sobre o problema aqui mencionado, buscando uma construção atual sobre a discussão teórica relativa ao padrão confessional do Ensino Religioso

no Colégio Salesiano do Recife, bem como a modalidade epistemológica apresentada como saída a entraves ideológicos ou interesses de manuseio político ou administrativo de modo geral.

O referencial do ensino religioso do Colégio Salesiano do Recife está atrelado à origem da Fundação Salesiana na Itália, em Turim, por D. Bosco. A origem do nome vem de D. Francisco Sales, um bispo francês, sacerdote em Genebra com título de Doutor da Igreja. Foi educado no Colégio de Clermont, em Paris, dirigido pelos jesuítas, e também na Universidade de Pádua, na Itália, recebendo o Doutorado em Direito Canônico aos 24 anos de idade.

O Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife usa a pedagogia do ensino religioso de D. Bosco, objetivando a formação do jovem educando, no tocante a sua formação humanizadora e profissional, dentro dos padrões religiosos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Quanto à problematização, queremos observar o Ensino Religioso nesse Colégio e perceber sua contribuição para a humanização dos alunos no contexto de uma sociedade competitiva, e analisar o educando inserido como classe média, visando à complexidade futura no meio profissional, atendendo suas perspectivas sociais e econômicas. Essa contribuição alicerçada a uma formação religiosa destina-se à melhor formação humana no parâmetro social do educando.

O Catolicismo é uma instituição que abriga em seu seio todo aquele que confesse um credo que seja realmente um ponto de ligação entre o Criador e a criatura. Analisando a essência humana, observamos que o entendimento do ensino religioso é de suma importância para a construção de humanização e evolução da própria essência humana.

O ensino religioso, seja de caráter confessional ou epistemológico, representa a gênese e a revelação da essência humana, abrangendo todos os seus aspectos, formando uma grandeza interpretativa de consciência, sem caracterização dogmática. O ensino religioso incorpora os afetos à razão e une a matéria ao cérebro. Reconhece-se então, que o ato educativo pertence a um complexo de sentimentos, razão e afetos, inteligência e emoções; sem nunca

doutrinar ou moldar esses sentimentos por interesses ideológicos de governos ou simpatias.

Quando vários setores da sociedade nem ainda assimilaram o novo da *Modernidade*, as profundas transformações da *Pós-modernidade* pegaram o mundo adulto de surpresa: “quem não estiver confuso ou em dúvida está mal informado”, escreveu Gilberto Dimenstein. Ofertas religiosas de todo tipo multiplicam-se sem cessar. Cresce o número dos insatisfeitos: pessoas de senso crítico, que buscam algo de sólido que alicerce e alimente sua vida. Dir-se-á que é problema de adultos; e é. Mas a confusão dos adultos repercute nas novas gerações. Felizmente, a escola procura apetrechar-se para os novos tempos (GRUEN, 2013, p.131).

Nos dias atuais observamos em muitas escolas confessionais cristãs um trabalho voltado para a formação de uma humanização entre o educando e o educador, elevando assim o nível de potencialidade humana. Diante desse contexto, a apresentação do ensino religioso é justamente uma possibilidade de promoção humana e resgate de personalidades e valores, independente do teor confessional de qualquer instituição. Cabendo aqui o reconhecimento do ensino religioso como obra indispensável para a humanização.

Para Sandrini (2013), o professor de ensino religioso é alguém que fez “a grande opção fundamental de vida” e deve ser um livro aberto diante dos alunos para atendê-los em suas fraquezas e em seus pontos fortes. O autor ainda destaca uma questão fundamental: o educador não pode tentar impor seu modo de vida aos alunos, pois estaria sendo fundamentalista, entretanto, não mostrar aos alunos o seu modo de vida seria relativismo. O grande paradigma do professor de ensino religioso seria então, não relativizar o que é fundamental e não transformar o relativo em fundamental.

Podemos observar que o ensino religioso pode promover e defender a dignidade humana, independente das normas de instituições confessionais e suas particularidades e que cabe ao ensino religioso uma discussão ampla, com entendimento das diversidades e valores de crença das sociedades como amplitude para o enriquecimento na construção da humanização.

O Ensino Religioso, além de área de conhecimento, tendo como ferramenta qualificada uma disciplina portadora da matéria que lhe deu origem, ocupa um papel significativo. Faz parte do percurso que tem a escola como lugar privilegiado para a função de *mediadora* do desenvolvimento integral do

sujeito, tendo como pilares o sujeito e o objeto do conhecimento, como duas faces de uma mesma moeda. Trata-se do conhecimento do próprio sujeito, portador de um conjunto de suas potencialidades a serem desenvolvidas, inserido em um mundo de manifestações que suscitam seus anseios de saber sobre as mais diversificadas concepções de ser humano e de mundo, com destaque para o mistério da vida como um todo. Nesse todo complexo, a espiritualidade é parte de um processo interativo, imprescindível para novos significados, novos conhecimentos, novas buscas das razões de estar no mundo como ser pessoal e socialmente integrado, integrante e integrador (FIGUEIREDO, 2013, p. 121).

Diante do desafio de um ensino religioso plural, principalmente junto à juventude brasileira, cresce consideravelmente a necessidade de um olhar mais atento e firme para a educação brasileira religiosa, onde os aspectos mais sensacionais da religião não deveriam ser prioridade, mas, sobretudo, uma práxis consciente do sentido e valor da vida.

Para verificar se tal educação religiosa aberta se dá na Escola Salesiana do Recife, esta dissertação está dividida em três capítulos, a saber:

O capítulo 1 é concernente à descrição da educação no Brasil e seu contexto histórico, mostrando a influência da Igreja Católica, tanto para o início quanto para o desenvolvimento da educação brasileira. Também percorrer-se-á as contribuições e perspectivas deixadas pela Congregação Religiosa Salesiana à educação no Brasil.

O capítulo 2 reflete a dimensão religiosa do pensamento do fundador dos Salesianos, Dom Bosco, homem de oração e ação, que, criou uma missão com vista ao desenvolvimento humano pela dimensão religiosa, que a rede salesiana de escolas vai vivenciar através de um projeto pedagógico pastoral de perspectivas modernas.

O Capítulo 3 versa sobre o ensino religioso do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, fazendo uma reflexão sobre a história do colégio, assim como sobre o empenho dessa instituição educativa quanto à missão religiosa desejada por seu fundador, Dom Bosco, apresentando e tornando em prática as atividades catequéticas e pastorais, em um contexto marcado pelos fortes desafios no mundo pós-moderno.

1. IGREJA E ESCOLA NO BRASIL

Ao refletir sobre a educação brasileira constata-se uma história desafiadora: a falta de preocupação com os interesses educacionais é algo que permeia o lento perfil evolutivo deste país.

A educação humana representa a formação do indivíduo diante do seu grupo social. Ela retrata o comportamento, o pensamento e a formação de ideias que o ser humano produz durante toda a sua história. É através da educação que se entende, a priori, todos os segmentos de uma sociedade, independente de qualquer raça, status social ou credo religioso.

Diante disso, a Rede Salesiana de Escolas reflete que

A comunidade educativa é o centro propulsor da experiência cultural e formativa, em diálogo aberto com a comunidade territorial e com as necessidades de educação dos jovens. É o lugar onde é possível não só aprender, mas também experimentar oportunidades, limites e confrontar-se com as diversas vocações cristãs (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2001, p. 19).

Educar por educar, é uma ação muito simples diante da formação humana. É também uma situação muito cômoda, diante da responsabilidade complexa na formação do ser humano nos dias atuais. Na realidade, o ato de educar requer uma responsabilidade muito mais complexa do que imaginamos, até porque educar representa uma atividade constante e muitas vezes repetitiva, desde a mais tenra idade do indivíduo até uma idade mais amadurecida.

Dada a complexidade da educação e da sua importância fundamental para a formação da pessoa e da sociedade, deve haver na organização pastoral da Igreja (paróquias, dioceses, regionais) um setor que cuide, de maneira articulada e organizada, da Pastoral da Educação. É urgente que esse seja apoiado e dinamizado e, quando não existir, seja organizado.[...]. Ela deve preocupar-se com o crescimento do educador cristão, promovendo a formação de grupos de educadores que, em comunidade, partilhem a reflexão sobre a vida pessoal e profissional à luz da Palavra de Deus, a revisão de vida e a troca de experiências sobre o testemunho cristão (CNBB, 1992, n.114).

Diante do exposto, assinala-se a importância da educação no Brasil, que correspondeu em seu princípio, a um projeto da Companhia de Jesus.

1.1 Educação e Religião no Brasil

Fundada por Santo Inácio de Loyola, em 1534, a Companhia de Jesus é um projeto associado ao ensino religioso, praticado pelos jesuítas (soldados de Cristo), que estudavam os chamados exercícios espirituais. Porém, a Companhia de Jesus só foi aceita pela Santa Sé, em 1540, pelo Papa Paulo III.

Colonizadores portugueses chegam, por meio dos jesuítas, através das terras brasileiras, a um padrão de educação europeia, o que não quer dizer que as populações que aqui viviam, já não possuíam características próprias de se fazer educação.

O movimento educacional no Brasil teve início com a dinastia portuguesa de Aviz, o rei D.João III, o piedoso, responsável por essa ordem missionária católica. Durante o período inicial de exploração portuguesa no século XVI, a educação católica foi dirigida exclusivamente à população indígena, num processo chamado de catequese, promovida pelos jesuítas missionários que vinham ao nosso país difundir a crença cristã entre os nativos.

Com o primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa, chegaram os primeiros jesuítas que foram chefiados pelo padre Manuel da Nóbrega, responsável pelo início da missão religiosa, em 1549. Foi o padre Manuel da Nóbrega que elaborou o primeiro plano de estudos¹, na colônia brasileira, com o objetivo de oferecer instrução formal aos índios nas formas de alfabetização e catequização.

Pode-se afirmar dessa missão educativa da Companhia de Jesus:

Analisando do ponto de vista da Companhia de Jesus, atendendo ela às instâncias do rei, cumpria também com sua finalidade: a missão peregrina, sua primeira intuição. Tratava-se de ir ao encontro de, de buscar almas para comerciar a salvação, conforme sua espiritualidade mercantil consentânea

¹ A *Ratio Studiorum* foi criada em janeiro de 1599 e permaneceu por quase dois séculos, quando a ordem foi suprimida, em 1773, pelo Papa Clemente XIV que proibiu a Companhia de Jesus de atuar em seus colégios. Entretanto, o Papa Pio VII, em 1814, restaurou a ordem, fazendo uma revisão cujas análises foram concluídas em 1832.

com os tempos, espiritualidade ativa em contraponto à contemplativa. Sua dedicação ao Colégio não constituía trabalho paralelo à missão: fazia-se complemento, no entendimento da época, para a realização da pregação. (STEPHANOU e HELENA CAMARA, 2004, p.83).

A primeira escola elementar brasileira foi edificada em Salvador, tendo como primeiro professor o irmão Vicente Rodrigues, que com 21 anos de idade se tornaria o primeiro professor nos moldes europeus a se dedicar ao ensino e à propagação da fé religiosa por mais de cinquenta anos.

O primeiro Colégio do Brasil foi fundado pelos jesuítas na Bahia em 1550, que trouxeram de Portugal, na mesma época, sete órfãos portugueses, “moços perdidos, ladrões e maus”, que foram aqui chamados de “patifes”, doutrinados na fé católica, ajudando na educação religiosa dos meninos indígenas (curumins). Os padres buscavam aprender o Tupi para facilitar a concretização dos seus objetivos, pois, facilitando a comunicação com os aborígenes ficaria mais fácil convertê-los a compreender e aceitar com mais eficácia o cristianismo. Os padres católicos estudavam gramática e serviam como intérpretes para os índios com o interesse da conversão para o catolicismo.

Era um objetivo da Coroa Portuguesa,

Cabia, assim, a EL-rei sustentar a obra evangelizadora, em todo o seu desdobro. Como a todos que desincumbiam EL-rei de algo que lhe competisse, também aos padres da Companhia cabia um estipêndio para sua manutenção. A dotação régia vinha em nome do colégio. O colégio era a instância administrativa imediata dos religiosos que aí lecionavam como também das residências e missões a ele anexas. Mais que uma escola, era o ponto de ligação com a Coroa e as demais repartições do governo, quer no sentido de realização de uma função social, quer no sentido administrativo. Ali se realizava uma ação efetivamente real. A citação acima é clara: expressa a compreensão que o rei tinha da imbricação da missão com o colégio; por isto, “à custa de sua fazenda”. (STEPHANOU e HELENA CAMARA. 2004, p. 84).

A História da Educação Brasileira evolui em rupturas marcantes e atende a períodos distintos. Essa ruptura é notada logo com a chegada dos europeus portugueses ao Novo Mundo, decorrente do processo de expansão marítima de Portugal.

O fato da chegada dos jesuítas portugueses ao Brasil não trouxe simplesmente a moral, os costumes e a religiosidade europeia; trouxe também, os métodos pedagógicos da Europa que não correspondiam à cultura indígena brasileira. Mesmo sem haver um processo estruturado de educação, os indígenas possuíam seu modelo de educação, baseando-se também, no modelo de sua religiosidade politeísta.

De antemão, percebe-se várias histórias que constroem a história da educação brasileira, nas quais podem ser observadas marcas próprias que caracterizam a época em que foram construídas.

No primeiro século de colonização brasileira, a educação, implicava, necessariamente, ensinar a submissão à autoridade colonial, como demonstra este trecho de uma carta da rainha Maria I para o bispo de Mariana/MG em 1789, *apud* Trindade (1928), durante a revolta conhecida como Inconfidência Mineira:

Lembro-vos pois em primeiro lugar o ensino da Doutrina Christã. Deveis lembrar-lhes as obrigaçoens que lhe são annexas, quais são a fidelidade, amor e obediencia que os Vassallos devem ao Soberano, como a mesma Religião ensina e manda /... que / não he bom Christão quem não for bom Vassallo e de que sem amor, fidelidade e obediencia ao Soberano, não pode haver amor, fidelidade e obediencia a Deus. (TRINDADE, 1928, p.222)

Para se ter um fidedigno contexto social, torna-se necessário ir às fontes que retratem esse período histórico. Essas fontes são poucas, porque nessa época de início de colonização, apenas os jesuítas eram os autores das escritas ou tinham sido influenciados por eles. As obras eram escritas por portugueses e não havia uma literatura puramente brasileira.

Percebe-se que os autores descreviam o Brasil da forma como o entendiam: suas regiões e costumes indígenas, sua religiosidade, sua organização social, sem muitas vezes retratarem um quadro verdadeiro dentro do apresentado historicamente. É através da descoberta e da colonização que podemos analisar a problemática educacional nos primeiros anos, sendo necessário ir adentrando no contexto histórico do qual o Brasil fazia parte. Entretanto, para ir além nesse processo, é necessário visitar as relações do

modelo colonizador português, da terra descoberta e da Igreja Católica Apostólica Romana.

Observando uma perspectiva de longa duração acerca da História do Brasil Colonial, a partir de algumas peculiaridades das ideias pedagógicas dominantes, podemos refletir que a literatura a ela, pertinente como cartilhas, manuais escolares e catecismos, revelam a mentalidade da cultura, e, sobretudo, das modalidades da educação escolar, ministradas no período.

Assim, denota-se o caráter evangelizador de ensinamentos cristãos que eram trabalhados nos catecismos, com os jesuítas, no intuito de expandir a fé católica. Já as cartilhas e os manuais escolares, objetivavam ao ensino-aprendizagem das primeiras letras, da aritmética e, acima de tudo, do ensinamento cristão da Igreja Católica. Entende-se assim, todo um correlacionamento desses documentos com os caminhos que a Companhia de Jesus seguiu desde Inácio de Loyola até a supressão da ordem em 1773, e a influência desses documentos na proposta educacional católica dos jesuítas.

É de suma importância que se leve em conta o modo como se constituiu o sistema social nas colônias, que foi oriundo da metrópole portuguesa. Nessa época as decisões de caráter religioso dependiam com exclusividade do Rei, em virtude da instituição do “Padroado”, que conferia ao monarca o lugar de chefe da igreja. Os direitos de conquista do Estado coincidiam com os direitos da Igreja, determinando o caráter evangelizador e colonizador do Brasil.

Direcionando o modelo cultural e educacional, é importante assinalar na sociedade colonial, tanto na educação, quanto na doutrina, os agentes da Igreja Católica que permeavam todas as camadas sociais e infiltravam-se na vida material e espiritual do povo, de forma obrigatória e com justificativas legais, políticas e espirituais.

Diante dos enfoques da Educação Colonial Brasileira e da diversidade de aspectos que envolvem o tema ora proposto, podemos vislumbrar estes períodos:

- I) Chegada e instalação de várias ordens religiosas no século XVI, período do qual cabe destacar os propósitos dos jesuítas de ensinar aos

pequenos índios tanto as primeiras letras e o Evangelho como rudimentos do ensino profissional.

- II) O surgimento dos primeiros colégios, com a instalação das ordens religiosas, no século XVII, principalmente da Companhia de Jesus, que consolidou um modelo educacional português.
- III) A instalação das missões, cujo intuito era de garantir a posse da terra conquistada e principalmente a propagação da fé.
- IV) No século XVIII ocorre o apogeu da organização dos jesuítas, depois sua expulsão no último quartel e, depois, a implantação de um novo modelo cultural que sobreviveu até o início do século XIX.

Podemos fazer um segundo enfoque sobre o tema da educação colonial no Brasil do século XVI, tomando como uma referência os habitantes da colônia, ou seja:

- a) Os portugueses, brancos, filhos de uma elite (fidalgos), sendo alvo de uma educação formal, longa e diversificada, preparatória para o poder e para a vida eclesiástica. Uma educação que teve origem na Universidade de Coimbra, sendo ministrada nos seminários e nos colégios, baseando-se em filosofia, gramática, humanidades e artes; tendo como complemento os estudos dos cânones e da teologia. Existiam também portugueses restritos das classes populares, os quais tinham acesso apenas aos rudimentos escolares: ler, escrever e contar.
- b) Aos índios e mestiços, os religiosos jesuítas ministravam através das missões nos engenhos e nas igrejas. A estes, ensinava-se precariamente, o catecismo preparatório ao batismo e para uma vida cristã, além de ofícios e tarefas servis que, por serem consideradas desonrosas, naquele tempo, não podiam ser executadas pelos brancos.

Outras ordens religiosas também foram responsáveis por segmentos da educação colonial, além da Companhia de Jesus, criada por Santo Inácio de Loyola em 1534, mesmo só sendo reconhecida pelo Papa Paulo III em 1540, na Santa Sé. Existiram ordens de caráter religioso, como a ordem dos mercedários, carmelitas e franciscanos. Além da formação dos seus próprios quadros, que era nos conventos, possuíam essas ordens uma

responsabilidade com inúmeras missões, as obras de catequese e o ensino de primeiras letras, isso por todo o Brasil Colonial (JABOATÃO, 1859; FRAGOSO, 1992).

Mas a Companhia de Jesus conquistou mais segmentos do espaço colonial do que as demais ordens e, com uma organização administrativa escolar mais concreta e “eficiente”, dentro do padrão de interesses do Sistema da Companhia, além de liderar o movimento missionário, teve colégios espalhados por todo o Brasil, atuando por duzentos e dez anos, até a sua expulsão em 1759 pelo então Déspota esclarecido do rei D. José I, Sebastião José de Carvalho e Melo (o Marquês do Pombal).

Os jesuítas da Companhia de Jesus desenvolveram um trabalho missionário consistente, ao lado da educação nos colégios. Foi um trabalho duradouro perpassando por todo o Brasil, principalmente nas regiões de fronteira (FRAGOSO, 1992).

Surgiram algumas obras inovadoras no campo pedagógico português a partir da metade do século XVIII, como Apontamentos para a Educação de um Menino Nobre (1734), de Martinho de Mendonça Pina e Proença e, nove anos depois, O Verdadeiro Método de Estudar (1743), de Luis Antônio Verney, com uma participação visível de influências para a Educação Colonial.

Segundo Maciel e Neto (2006), a obra de Verney era constituída de dezesseis cartas que se opunham ao método pedagógico dos jesuítas e reivindicava, entre outras coisas, a abertura de escolas públicas em todos os bairros, para que todos tivessem acesso à educação, abertura das universidades à comunidade e a criação de escolas para os pobres.

Seu projeto pedagógico está constituído de algumas dessas propostas, tais como: secularização do ensino; valorização da língua portuguesa; papel e importância do estudo do latim, realizado por intermédio da língua portuguesa (uma das razões do estudo do latim era a possibilidade de simplificar e abreviar a duração dos estudos); redução do número de anos destinados aos estudos nos níveis de ensino inferiores, visando fundamentalmente aumentar o número de ingressos nos cursos superiores; apresentação de um plano de estudos para todos os níveis de ensino, do fundamental (que se inicia a partir dos sete anos de idade) até os níveis superiores de ensino; disciplinas que compõem sua proposta pedagógica são, em sua maioria, literárias, tais como: português, latim, retórica,

poética e filosofia (lógica, moral, ética, metafísica e teologia), direito (direito civil e direito canônico), medicina (anatomia), grego, hebreu, francês, italiano, anatomia, física (aritmética e geometria); proposta de escola pública e gratuita para toda a população portuguesa, como medida de reduzir o analfabetismo da sociedade portuguesa (MACIEL e NETO, 2006, p.6).

As ideias escolásticas, aos poucos, foram sendo substituídas por esses novos pensamentos pedagógicos. Destacam-se, já na administração do Marquês de Pombal, as Cartas sobre a Educação da Mocidade (1759), de Antônio Nunes Ribeiro Sanches, com ideais liberais e de princípios do Século das Luzes, notadamente inspirados nos pensamentos do movimento burguês iluminista.

Com a força política do principal ministro português, no governo de D. José I, o Marquês de Pombal, Portugal se viu bafejado por grande influência iluminista que redundou na expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal sob a acusação de estarem formando um império teocrático isolado das determinações do Reino Português, o que chegou a abalar as estruturas educacionais desenvolvidas pela própria Companhia de Jesus.

No dia 28 de junho de 1759, o Marquês de Pombal assinou o Alvará Régio, criando o cargo de diretor geral dos estudos, instituindo a prestação de exames para professores e, nesse contexto, foram nomeados comissários destinados a fiscalizar o processo de ensino desenvolvido pela Companhia de Jesus. Foi uma substituição abrupta dos educadores jesuítas, que acarretou muitas dificuldades, uma vez que “desmantelou-se” toda uma estrutura administrativa de ensino. Porém, não alterou o ensino vigente em suas bases; isso devido à quantidade de clérigos que havia na colônia, com capacidade de manter as suas bases.

Esses clérigos eram formados nos moldes da pedagogia jesuítica e continuaram a exercer a docência nas fazendas, nos seminários e em outras missões e foram recrutados para as aulas régias instituídas pela reforma pombalina.

Em janeiro de 1808, sob a proteção da Marinha Britânica, a família real portuguesa e toda a sua corte chegou ao Brasil. Foi oferecido à Inglaterra privilégios e grandes lucros no tocante ao comércio na colônia. Esse período

ficou conhecido aqui como o século inglês. Tudo isso veio a desorganizar a situação educacional no período colonial brasileiro, principalmente após a expulsão jesuítica, com a Reforma Pombalina, prejudicando o estado da educação brasileira durante esse longo período do século XIX.

Esse período acarretou um longo processo de europeização do mundo, intensificado com a abertura dos portos às nações amigas, colocando em perspectiva o problema da educação, ou, melhor dizendo, a sua precariedade ou mesmo sua inexistência. Os estrangeiros que aqui chegavam, incentivavam a fundação de associações, organização de mostruários, compra de livros de ciências, propagação da instrução, incrementação da agricultura, mudança de costumes e educação de todas as classes, na perspectiva de uma educação eurocêntrica.

Havia uma visão deturpada do Brasil pelos estrangeiros, por ser um lugar incivilizado, com falta de higiene, ignorância geral e, sobre a história e geografia de outros povos, falta de livros ou inexistência, livros defasados, ausência de cultura e pouca inteligência, segundo a visão dos europeus colonizadores.

A adaptação às peculiaridades do panorama tropical foi um grande problema para os jesuítas quando chegaram ao Brasil. Isso refere-se tanto às condições físicas e materiais quanto às características culturais.

É óbvio que essa adaptação dos jesuítas da Companhia de Jesus não ocorreu de maneira fácil, muito pelo contrário. Como atestam os seus documentos epistolares, os jesuítas enfrentaram, desde o início, dificuldades tamanha, em relação a essas atividades religiosas desenvolvidas na colônia brasileira. Os jesuítas palmilharam todos os espaços do território colonial brasileiro: no campo econômico, pacificando e adestrando a mão de obra indígena e negra; na seara política, exercendo forte influência junto à Coroa Portuguesa e participando das mais diversas e importantes decisões políticas e religiosas da época; as diversas instâncias da vida cultural, veiculando ideologias literárias, imagéticas e religiosas; e, finalmente, no terreno prático, exercendo o apostolado missionário, a educação formal e o sermão religioso, pregado no púlpito das igrejas. Todas essas atividades eram

praticadas pelos jesuítas da Companhia de Jesus no território brasileiro colonial.

De acordo com as adversidades e dependendo das ações políticas da Metrópole Portuguesa no Brasil, que comprometiam as manifestações da Companhia de Jesus, muitas atitudes foram tomadas nos caminhos pedagógicos idealizados pelos líderes da Companhia de Jesus.

Na Europa, a função religiosa da Companhia de Jesus foi, sobretudo, o combate que se fazia aos hereges. A função educativa sempre se manteve voltada para a formação dos seus próprios quadros e para a educação dos filhos da elite colonial, compreendendo a classe aristocrática.

A ação evangelizadora dos jesuítas tomou outro rumo no Brasil, por causa dos interesses da política econômica sobre as colônias e da existência da escravidão. Foi desenvolvida uma linha missionária especial para os redutos missionários, ou seja, para os índios, e alguns tímidos encaminhamentos foram pensados para a evangelização dos escravizados africanos.

Grande parte da literatura sobre a ação dos jesuítas na Colônia, afirma Nagel (1996, p. 24-38), posiciona-se a favor ou contra os fatos, qualificando moralmente a ação dos padres. Na perspectiva positiva, os jesuítas são vistos como grandes catequistas, evangelizadores eficientes que despertavam muitas vocações, bondosos cristãos, opositores da crueldade dos colonizadores, defensores dos índios ou educadores conscientes que, compreendendo a realidade dos gentios, amoldavam os ensinamentos à sociedade indígena. Muitas vezes, as críticas feitas aos jesuítas, observando num caráter de juízo negativo chegavam a banalizar o modelo anticlericalista do século das luzes.

Entendendo-se que o sujeito do projeto educacional colonial não tinha as características do sujeito europeu vigente, a prática do ensino escolástico “esboroa-se”, é alterada e substituída por um modelo diferente da ilustração europeia, principalmente junto aos gentios, por existir rituais de festa, música, procissões e também teatros, não mantendo o processo cultural da civilização indígena, ressignificando a doutrina. Negando a antropofagia, recusando a guerra, eliminando a “preguiça” etc.

As críticas negativas apontam, quase sempre, para dois aspectos: um é identificado nos jesuítas com as distorções na área afetiva, tais como: a perversidade, a violência, o autoritarismo, a imposição e o controle geral de todo o processo colonizador. Outro fator interessante é a limitação de ordem cognitiva que termina por fazer com que o processo educacional por eles encaminhado seja vista como fora da realidade do educando ou da própria sociedade brasileira em questão (NAGEL, 1996, p. 25).

1.2. A Chegada da Congregação Salesiana

Comemora-se o aniversário de instalação da ordem salesiana no Brasil, na cidade de Niterói, em 14 de julho de 1883, no Estado do Rio de Janeiro, para dar início à sua primeira obra educacional e religiosa dedicada aos jovens. Essa ordem religiosa foi fundada por D. Bosco (1815 – 1883), que tinha todo o seu carisma resumido em apenas três pequenas palavras: “razão, religião e carinho”, mas foi responsável pela revelação de uma gigantesca força.

Em 1883, em Niterói, chegaram apenas sete padres, que organizaram-se em uma simples casa, sem nenhum requinte de luxo. Uma casa humilde, mas que acomodou os eclesiásticos, atendendo aos seus interesses principais, incluindo suas orações e dedicações espirituais no ensino/aprendizado aos fiéis.



O Colégio de Santa Rosa (primeira instituição Salesiana no Brasil) RJ.

O ano de 1883 foi muito especial para o Brasil. No mesmo ano, a cidade de Campos dos Goytacazes (RJ) tornou-se o primeiro município da América Latina a ter um serviço público de iluminação elétrica, inaugurado pelo Imperador D. Pedro II. E no Rio de Janeiro, precisamente na cidade de Niterói, chegavam os primeiros salesianos enviados por D. Bosco.

Apesar de ser esta a data oficial da chegada dos salesianos em terras brasileiras, o primeiro contato foi em dezembro de 1875. Naquele ano, a expedição missionária dos salesianos se encontrou com o bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria de Lacerda, que mais tarde se empenharia, juntamente com D. Bosco, em trazer os salesianos ao Brasil.

D. Pedro Maria de Lacerda, estava em Roma para o Concílio Vaticano I e visitou o Oratório de Valdocco onde conheceu o método educativo de Dom Bosco, começando então as negociações para trazer a Congregação para o Brasil.

Naquele tempo já havia a presença de salesianos na América Latina, e o salesiano padre Luiz Lasagna foi o enviado por D. Bosco para lançar os fundamentos da obra salesiana no Uruguai. Pe. Lasagna já conhecia o Brasil e estava constantemente em contato com D. Lacerda. Após quatro anos de tentativas frustradas, outros bispos do Brasil passaram também a requerer a vinda dos salesianos.

Os Bispos, angustiados [...], "solicitavam os Salesianos de Dom Bosco para tentar uma reforma lenta e eficaz, a partir da juventude pobre, que despertassem vocações, pregando, confessando e edificando o povo com seu bom comportamento e zelo." Afirmava Pé. Luís Lasagna, ainda, que a maçonaria era "onipotente e ai de quem ousasse enfrentá-la e que os salesianos deviam trabalhar sem ostentação, ocupando-se, às escondidas, dos pobrezinhos, para poder restaurar insensivelmente o reino de Deus" (SANTOS 2000, p. 62).

O imperador Dom Pedro II, após conversar com Pe. Lasagna também se interessou na vinda dos salesianos para o Brasil. No dia 24 de novembro de 1882, Pe. Lasagna envia um relatório a Turim (Itália). Sobre o país escreve: "Brasil, o imenso Império do Brasil, é o campo glorioso de trabalho que a Divina Providência oferece agora aos filhos de São Francisco de Sales. É a hora de

eles premiarem, com zelo apostólico, seis anos de ansiosa espera e repetidas promessas”.

Ainda no ano de 1882, após avaliar alguns locais no Rio de Janeiro, Pe. Lasagna determina a fundação da primeira obra salesiana, o Colégio Salesiano Santa Rosa de Niterói, oficialmente aberto em 1883. Foi no dia 14 de julho de 1883 que os salesianos entraram na baía da Guanabara. Entre a tripulação estavam Pe. Luis Lasagna, Pe. Miguel Borghino, Pe. Carlos Peretto e Domingos Delpiano, o arquiteto salesiano. Logo após a chegada, partiram para a residência.

Com o passar dos anos, ocorreu a fundação do “Oratório Festivo”, atendendo à comunidade carente aos domingos e também nos dias festivos, com alguma comemoração. Mais tarde foi fundado o Colégio de Santa Rosa, tendo como o primeiro diretor o Pe. Borghino. O inspetor Salesiano D. Luis Lasagna, inspetor da Ordem Salesiana em Montevideu, no Uruguai, tinha como objetivo principal cuidar dos meninos abandonados sem abandonar os outros jovens. Comunicou ao mestre D. Bosco a fundação da nova obra no Brasil, usando estas palavras:

o dia 14 de julho de 1883 sem dúvida há para ser pra todos nós um dia de feliz recordação, porque assinala a fundação da nossa primeira casa no Brasil, em Niterói: graças a Deus do mais íntimo da alma. Participe da santa missa dia 14 de julho às 19h30, na sagrada família e rendam graças a Deus pela vinda dos salesianos no Brasil. Sendo assim, estarão todos protegidos pelo Pai todo poderoso do céu e da terra. E depois, serão distribuídos queijos e rapaduras para toda a comunidade presente (AZZI, 1982, p.224)

A Congregação Salesiana chegou ao Brasil com o objetivo de colocar em prática seu carisma e sua pedagogia, baseada nos princípios de D. Bosco, ou seja, na razão, na religião e no carinho, para atender às necessidades de uma comunidade de jovens carentes, dedicando-se ao ensino primário e das artes, e, posteriormente, ao ensino secundário.

De acordo com Sandrini (2013), uma educação calcada nesses princípios é importante e necessária na atualidade, pois vivemos numa época pós-moderna que nos leva a três perspectivas. A primeira é a recuperação da emoção, que, assim como a razão foi primordial na Idade Moderna, é imprescindível para o pós-modernismo. Em seguida, temos a relativização de

tudo. Não há mais fundamentos. Cada pessoa é autossuficiente e criadora de seus próprios fundamentos. A terceira perspectiva é a descoberta da dimensão perdida que visa, junto com as demais, a reconstrução do ser humano. Juntando razão, religião e emoção, ao invés de se fundamentar em uma por vez.

A Congregação Salesiana, vinda da Itália, era conhecida como sendo um símbolo da renovação da educação, principalmente por dedicar-se a jovens carentes. Estes jovens eram filhos de escravos que foram beneficiados com a Lei do Ventre Livre (1871) e imigrantes italianos que chegaram ao Brasil para tentar a sorte no trabalho.

É muito importante assinalar que mesmo diante das desavenças ideológicas, os salesianos no Brasil tiveram um grande apoio do imperador D. Pedro II e de sua filha, a princesa Isabel. Algumas restrições ocorreram devido a práticas de algumas ordens religiosas anteriores, de origem medieval.

Hoje, aqui no Brasil, os salesianos atuam em todo o território nacional, por meio de seis Inspetorias Salesianas com sedes em Belo Horizonte- Minas Gerais, Recife- Pernambuco, Porto Alegre- Rio Grande do Sul, São Paulo- São Paulo, Manaus- Amazonas e Campo Grande- Mato Grosso do Sul.

As obras salesianas são na realidade muito extensas, atendendo a vários setores de comunidades distintas. Escolas de nível infantil até universitário, rádios comunitárias, editoras, centros audiovisuais, de vídeo comunicação e de documentação e pesquisa, casas de formação religiosas, paróquias, retiros, missões entre os indígenas, oratórios festivos e diários e muitas obras sociais espalhadas em todo o Brasil, com o objetivo de educar evangelizando sempre; uma proposta constante na proposta educacional de D. Bosco.

1.2.1. A pastoral na rede Salesiana de escolas

A ação pastoral da RSE se dá mediante “uma escola em pastoral”. Ou seja, a escola tem explícito, claro e assumido no Projeto pedagógico pastoral a sua identidade – cristã/católica, e o seu carisma – o que lhe compete desenvolver como função

social, “cuidar”, como espaço de educação e “fazer” como instância privilegiada do aprendizado e conhecimento na, para e com a realidade (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.75).

A escola salesiana, instância eclesial evangélico-libertadora no campo da Educação, como foi dito anteriormente, tem como missão “evangelizar educando e educar evangelizando”. D. Bosco, na sua obra educativa, além de se empenhar para que os jovens pudessem encontrar um lugar na sociedade, de modo a ganhar honestamente seu pão e suprir suas necessidades, desenvolveu a “formação do sujeito para enfrentar a vida”.

Sobre a psicopedagogia desse sistema de ensino criado por Dom Bosco e seguido até os dias atuais pelas instituições salesianas, Rezende discorre:

A Psicopedagogia propõe uma discussão sobre o papel do indivíduo no espaço social, estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo, portanto, um caráter preventivo e terapêutico. Na visão preventiva, deve agir no âmbito escolar e familiar elucidando sobre as diversas etapas do desenvolvimento, para que possam compreender, entender e diminuir os problemas de aprendizagem (REZENDE, 2009, p.7).

Para efetivar o seu projeto, D. Bosco escolhia e formava os formadores. Por isso, para responder aos desafios da atualidade, o educador salesiano deve estar em permanente processo formativo e ser apaixonado pelo que faz.

A escola salesiana contempla o ser humano integralmente, formando o sujeito crítico-cidadão, que reconhece o outro e sabe que somente juntos podemos tornar o mundo melhor. Boeing (2013, p.51) destaca a importância dessa visão quando afirma que, “a formação integral do ser humano resulta, além do desenvolvimento das dimensões biológica, psicológica, intelectual e social, do cultivo da dimensão da transcendência”. E o Projeto pedagógico pastoral da escola salesiana, deixa claro que é objetivo da escola auxiliar no desenvolvimento dessas dimensões:

da dimensão psicomotora, para a aceitação do próprio corpo, potencializando as habilidades físicas e motoras, a aquisição de hábitos saudáveis de vida e o desenvolvimento do sentido crítico em relação a estereótipos sociais; **da dimensão intelectual e cognitiva**, para selecionar e organizar informações, de modo a integrar criticamente as aprendizagens e enfrentar as múltiplas situações da vida; **da dimensão psicoafetiva**, para orientar o desenvolvimento da autonomia pessoal e a consolidação harmônica da própria personalidade;

da dimensão das relações interpessoais, para favorecer a adoção de atitudes de participação no grupo e de respeito para com os outros; **da dimensão ético-social**, para desenvolver o sentido de cidadania, de pertença a determinado grupo social, de acolhida do diferente e de cooperação na construção de um mundo mais habitável, justo, solidário e humano; **da dimensão transcendente**, para comprometer-se na procura de respostas sobre o ser humano, a história e o mundo, abrindo-se à experiência religiosa na perspectiva de um projeto de vida mais amplo e feliz (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.48-49).

1.3. O Salesiano do Recife: sua História, suas origens e atualidade

A história do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, remonta ao ano de 1882, quando o Padre Luiz Lasagna, um dos primeiros padres da Congregação de Dom Bosco, chegou a esta capital para tratar da fundação de um Colégio.

A conferência de São Vicente de Paulo, com o incentivo do Sr. Bispo D. João Esberard, tanto se esforçou, difundindo a ideia e angariando esmolas que, em setembro de 1891, o Pe. Lasagna acertava a vinda dos salesianos, pois tinha sido comprada a casa para eles destinada: o solar do Mondego, antigo palácio do último governador português de Pernambuco.

Os salesianos chegaram ao Recife no dia 10 de dezembro de 1894. Eram seis religiosos dirigidos pelo Pe. Lourenço Giordano. Logo em Janeiro de 1895 iniciaram seu apostolado com o Oratório Festivo e em 11 de fevereiro se iniciava a trajetória do Colégio Salesiano de Artes e Ofícios do Sagrado Coração.

O Colégio inicialmente atendia apenas a alunos internos, mas no ano seguinte passou também a receber alunos externos e semi-internos. Pioneiro neste campo, iniciou as Escolas Profissionais com as oficinas de alfaiataria, sapataria, marcenaria, mecânica e as artes do livro: tipografia, encadernação e douração. Também é de 1895 um fato inédito na vida da cidade: o Recife assistiu surpreso o desfile da primeira banda colegial da sua história.

Voltada preferencialmente para os pobres, em 1900 os salesianos abriram uma Escola Agrícola na vizinha cidade de Jaboatão, conhecida como a

Colônia dos Padres. De uma matrícula inicial de uma centena de alunos, em princípios de 1900 já era um dos colégios mais conceituados da cidade. De acordo com as disposições legais, pleiteou e obteve do Governo Federal em 1908 o decreto da equiparação ao Ginásio Nacional. Foi o primeiro colégio do Recife a obter a equiparação.

O antigo Solar do Mondego era muito pequeno para atender à expansão do colégio de modo que a partir do primeiro ano a direção começou a construção da parte do edifício que constitui a linha central e compreende as primeiras obras, ou seja, a Basílica de Dom Bosco, que é a igreja na entrada principal do colégio. Depois foram sendo construídas outras edificações, como por exemplo: o prédio à direita da Basílica de Dom Bosco, que compreende a direção central de todo o colégio e da Faculdade Salesiana. Neste prédio está localizada a central da direção, onde fica o Pe. Diretor. Em anexo, localiza-se toda a parte administrativa da instituição, dividida em supervisão geral e administrativa e também toda a parte financeira e tesouraria.

As salas de aula foram construídas depois pelos corredores que se encontram com a linha central, de acordo com o crescimento do colégio foram crescendo simultaneamente atendendo essa demanda estudantil. Também foram erguidos os prédios esportivos e a pastoral, que não pertencem mais a linha central do primeiro edifício.

O trabalho educativo salesiano não se conclui com o término do curso, mas se prolonga por toda a vida do educando. Por isso, desde 1905, se fundou a União dos Ex-alunos de Dom Bosco, que congrega todos os que receberam a influência da educação salesiana em qualquer colégio ou oratório salesiano.

Para atender com maiores possibilidades de sucesso à educação dos alunos, e sua perpetuação entre os ex-alunos, os salesianos se empenham na construção do Santuário do Sagrado Coração, que representa a religião, peça fundamental de seu sistema educativo. Começada a construção de 1913, em 1944, cinquentenário do Colégio, com a conclusão da torre, os salesianos puderam brindar Recife com um dos mais belos templos da cidade, de linhas arquitetônicas impecáveis e um conjunto de vitrais que embelezam a Igreja e dispõem ao recolhimento e à oração.

Comemorou o Colégio em 1914 seu primeiro vintênio com um desfile que marcou época na cidade. Interagindo com a vida na cidade, o Colégio tem abrilhantado as manifestações de fé e civismo, procissões, desfiles e comemorações cívicas nas quais, fardado de gala, ou vestido a caráter, constitui sempre a nota dominante.

A afirmação salesiana neste período de existência se manifesta no espectador atual, não só pela grandiosidade do complexo dos edifícios, em que se transformou o modesto palacete inicial, mas também pela multiplicação do número de alunos que demonstra a satisfação pela eficácia da educação de Dom Bosco, pois o aluno ou aluna de ontem, mesmo que fizesse restrições ao Colégio, hoje, quando é pai ou mãe, só fica satisfeito quando coloca o filho no Colégio em que se educou.

De seus bancos escolares saíram não somente personagens distintos na Igreja, na política, nas letras, no jornalismo, no magistério, nas ciências – como D. Edvaldo Amaral, que foi arcebispo de Maceió, D. Marcelo Cavalheira, Dr. Carlos de Lima Cavalcanti, Raimundo Carreiro, Mário Melo, Leonardo Dantas, Júlio Correia, José Marcílio Ferreira, Rawilson Dutra de Almeida, mas, sobretudo, inúmeros e não registrados testemunhos contínuos de vida cristã que permeiam e transformam a sociedade.

O crescimento do Colégio produziu um desdobramento, indo as Escolas Profissionais para o bairro do Bongi, que atendem, além da juventude esperançosa, toda uma população carente nas favelas dos arredores.

O Colégio, dirigido atualmente pelo Pe. João Carlos, ainda mantém a estrutura inicial de seus ideais, com a Pastoral e o Oratório Festivo, com mais de cem anos de existência, que é a obra assistencial por excelência dos salesianos e consiste em reunir os jovens em vários momentos do ano para dar-lhes orientação espiritual e conduzi-los a um aprimoramento na sua formação humanística e profissional.

O Colégio dispõe de amplas salas de aula modernas, climatizadas e iluminadas, uma central de tecnologia moderna, de biblioteca com um vasto acervo de livros didáticos e paradidáticos, fornecendo computadores para auxiliar em pesquisas científicas dos alunos, três quadras de desportos e um

parque aquático com uma piscina de dimensões olímpicas. É proporcionado a todos os alunos um curso de informática, que se desenvolve com aulas teóricas e práticas, dentro de um ambiente satisfatório e programado para esse fim. Circulam no Colégio revistas que atualizam as informações e contemplam todos os eventos realizados e a serem realizados. Revistas que são dirigidas e editadas pelos próprios alunos também. O serviço de Orientação Escolar acompanha o desempenho estudantil de cada aluno, desde o horário de estudo, como a orientação de um modelo de estudo mais adequado à realidade de seu percurso, seja ele do ensino fundamental ou médio. Há um Departamento de Psicologia para atender as necessidades de cada aluno e sua faixa etária.

Além das aulas normais do núcleo Comum, o Colégio ministra aulas de judô, balé, ginástica rítmica e de solo, natação e esportes variados. O Colégio forma um vasto complexo social com cerca de 2.000 alunos, 100 professores, mais de 50 membros do corpo técnico e mais de 100 funcionários (dados retirados do arquivo do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife em Março de 2014). Se a essa multidão se acrescentam os pais, responsáveis, ex-alunos, famílias assistidas pelas várias Associações, cooperadores e frequentadores do Santuário do Sagrado Coração, temos uma população superior à de várias cidades, que recebem a influência e a orientação da pedagogia salesiana.

Foi possível todo esse desenvolvimento e progresso em mais de um século de existência, porque em todas as mudanças de personagens envolvidos, o Colégio, se manteve sempre na trajetória traçada pelo seu orientador, Dom Bosco.

O Colégio Salesiano do Sagrado Coração do Recife, fundado a 8 de dezembro de 1894, é o mais antigo educandário da cidade do Recife. Acha-se localizado à rua Dom Bosco, antiga Visconde de Goiana, no Bairro da Boa Vista. O local onde hoje está edificado o Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, era um sítio chamado Meuron (não se conhece a origem desse nome), de propriedade da Senhora Eliza Saboya Albuquerque Lins.

A CNBB (1992, p.16) denuncia que atualmente, de modo geral, "o processo educativo é marcado pelo pragmatismo sem uma preocupação clara

com a formação integral do educando. Seus métodos e conteúdos pouco tem contribuído para a cidadania". Porém, o Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife se diferencia da maioria das instituições de ensino, pois realiza perfeitamente a educação integral, proporcionando aos seus alunos ensinamentos morais, intelectuais, cívicos e físicos. Seu sistema educativo é o idealizado por Dom Bosco. O sistema preventivo baseado na Razão e na Religião, e sempre baseado no Evangelho, contribui para a formação do indivíduo e sua humanização.

A vigilância amiga colocará o aluno na condição de evitar falhas na sua própria formação religiosa. As lições do Catolicismo torná-lo-ão apto a ser no Colégio, na família e na sociedade o tipo ideal do homem e do cristão.

No Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, em tempos pós-modernos, não mais se vive de crmandade com hegemonia religiosa e cultural da Igreja. Existem hoje “culturas pós-cristãs”, contudo,

com frequência, a escola católica vê-se pressionada, principalmente pelos pais, a oferecer aos alunos a catequese, até de iniciação sacramental. Nada contra, se for em horários extraescolares, com catequistas sintonizadas com as orientações da Igreja local e cuidando do entrosamento com ela, principalmente ajudando esses alunos a se inserirem nas respectivas comunidades eclesiais (GRUEN, 2013, p.145)

No mundo contemporâneo, abrindo cada vez mais espaço ao diferente, vive-se um futuro cada vez mais plural, incluindo também o campo religioso. Podemos entender assim, que a Igreja está cada vez mais plural e aprendendo novos caminhos: do diálogo religioso, do diálogo com a cultura, sendo de suma importância essa concepção do ecumenismo e principalmente da promoção da liberdade religiosa. “A educação católica é o lugar mais apto para o diálogo entre a fé e a ciência e um ambiente privilegiado para o crescimento da fé” (CELAM, 1982, n. 1040).

Assim, o ERE está presente em toda escola, qualquer escola, por vários motivos. Um deles é para ajudar a entender a realidade em que o educando está inserido. Na realidade brasileira, a maioria das pessoas se declara religiosa. Entre as religiões, a religião cristã católica é a mais vivida. Como não aprofundar o conhecimento básico de elementos fundamentais da fé cristã numa sociedade que a tem como seu fundamento histórico? Nem que seja para criticá-la, mas com maior fundamento e não panfletariamente. Outro motivo é porque a

vida também tem uma dimensão de transcendência. [...] É muito pouco passar anos na escola apenas para preparar-se para uma profissão. A criança, o adolescente e o jovem têm aspirações infinitas. Essa é a dimensão religiosa da vida que o ERE é desafiado a educar (SANDRINI, 2013, p.27).

A transcendência, segundo Boeing (2013), corresponde à capacidade e à vontade que cada pessoa traz de “ir mais além”, pois é condição inata do ser humano a busca por um “algo mais”. Portanto, se a escola tem a intenção de desenvolver o indivíduo integralmente, não pode ignorar essa dimensão.

A sua transcendência está também, para nós, na raiz de sua finitude. Na consciência que tem dessa finitude. Do ser inacabado que é e cuja plenitude se acaba na ligação com seu Criador. Ligação que, pela sua própria essência, jamais será de dominação ou de domesticação, mas sempre de libertação...

Exatamente porque, ser finito e indigente, tem o homem na transcendência, pelo amor, o seu retorno à sua fonte. Que o liberta (FREIRE, 1996, p.40).

A Igreja Católica estimula os fiéis para que, com fidelidade à sua profissão de fé, busquem a cooperação das religiões e confissões religiosas, propondo várias parcerias com ONGs e outras entidades em torno dos direitos humanos e da salvaguarda da saúde da terra.

Se olharmos com uma visão ampla a pluralidade de nossa sociedade, sobressaem situações especiais que, de modo particular, sensibilizam a Igreja. Entendendo melhor essa questão podemos incluir, por exemplo, a questão da miséria, da fome, da mulher, do mundo das drogas, da corrupção, da violência, da injustiça, das minorias excluídas: indígenas, afro-brasileiros, refugiados, migrantes, menores abandonados, prisioneiros, prostitutas, pessoas com deficiência e principalmente pacientes com doenças contagiosas.

Nos dias atuais, é notório que milhões de pessoas ficam à margem da sociedade, por receberem um serviço social inadequado às suas necessidades ou insuficiente para sua sobrevivência. A falta de segurança laboral, a grave situação de desemprego, essa realidade vivida nos dias atuais promove uma derrocada de valores que levam essas pessoas a fugas existenciais alienadoras, produzidas por poderosos grupos, enaltecendo a agressividade e o usufruto dos prazeres.

Sobre essa questão Vitti e Betiato discorrem:

Educar para a solidariedade. Hoje, este é o grande desafio. Dizer não a uma educação voltada apenas para os fins produtivos sem brechas para o ser.(...) A educação cristã é privilegiada com farta base bíblica, teológica e doutrinária para uma guinada e avanço na direção de uma pedagogia rumo a solidariedade, a começar pela doutrina da Trindade, principal modelo de comunidade solidária. (VITTI e BETIATO, 2009, p.18)

É nesse contexto que o Colégio Salesiano Sagrado Coração coloca em prática a evangelização opcional preferencial pelos pobres e excluídos, como um dado fundamental da fé cristã (cf. Mt 25,31-46). Isso leva os fiéis a se engajarem como agentes na transformação evangélica da sociedade pós-moderna, levando a uma reflexão mais evangelizadora e humanista.

No Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife existe uma preocupação muito grande no processo de educação, tanto envolvendo a formação do aluno no desenvolvimento científico, como também na formação evangelizadora e humanista. Essa visão de entendimento educacional teve sua origem nos ensinamentos de Dom Bosco, que sempre se preocupou em desenvolver a educação num contexto de educar evangelizando.

Os ensinamentos de Dom Bosco possuíam três grandes paixões, segundo João Modesti:

O sacramento da confissão, a imprensa e a escola. Mas a escola descrita pelo Concílio. Escola com o intuito de “orientar toda a cultura humana para a mensagem da salvação”. Era para ele um dos mais importantes instrumentos para a sua finalidade: formar o homem integral, que deveria ser sinônimo de Cristo (MODESTI, 1984, p.55).

Nos seus tempos já se iniciava o movimento para a implantação da escola laica debaixo da influência das ideias políticas do liberalismo. O lema era: “Igreja livre no Estado livre”. Daí a exigência de uma escola independente de qualquer bandeira que fosse: “preta, verde ou vermelha”. Essa escola pedia três coisas aos professores: 1) que qualquer ensinamento, também o da religião, obrigasse o aluno a adquirir o hábito crítico contra o hábito dogmático, isto é, não aceitar nada que não seja demonstrado pela razão; 2) que o aluno já formado tenha a sua crença, mas como simples opinião particular, sem valor objetivo; 3) que haja uma total separação entre o religioso e o profano. Um binário: religião e vida.

Ora, Dom Bosco, conhecendo bem a psicologia do jovem, mais raciocinador que racional por causa da falta de maturidade, e considerando-o uma unidade cultural, nunca poderia aceitar esses princípios. Para ele não bastava que a escola desse algumas horas para o ensino da religião. Que adiantariam essas aulas se depois o professor de biologia mergulha os alunos no mais crasso materialismo, se o professor de literatura leva para autores que exaltam somente as forças dos instintos e das paixões mais deprimentes da natureza humana?

Dom Bosco não é somente educador no sentido estrito e formal; a sua atividade propriamente *educativa* se insere em um conjunto mais amplo de interesses pela juventude e pelas classes populares em todos os níveis. Concretamente, ela deve ser marcada no contexto de uma tríplice preocupação, com ela entrelaçada, mas formalmente distinta: 1) a atividade assistencial e benéfica voltada para as necessidades elementares do alimento, da roupa, da moradia e do trabalho. 2) o cuidado pastoral a salvação da alma, do viver e morrer na graça, com as intervenções específicas que este exige; 3) a animação espiritual das comunidades educativas e religiosas por ele fundadas, para dar suporte às várias obras em favor dos jovens (BRAIDO, 1999, p.115).

Como podemos observar, não é simplesmente uma visão de transmissão de conhecimentos científicos e normas da Igreja Católica para os alunos no Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife. Existe um conceito muito mais amplo de educar, de transmitir conhecimentos, de formar o cidadão, evangelizando constantemente dentro dos critérios científicos, respeitando culturas e diferenças sociais de cada indivíduo. Havendo com isso, as seguintes preocupações:

1º) considerar o aluno como uma unidade em formação, tendo em conta que nele vai-se formar uma síntese que lhe dará uma visão do mundo. Daí o seu trabalho em organizar, além da biblioteca dos autores latinos pagãos expurgados, a coleção de autores latinos cristãos;

2º) que todos os professores fossem possivelmente salesianos, gente com a mesma unidade cultural;

3º) que os alunos fossem formando sua cultura através de raciocínios, convicções, adesões conscientes à verdade e não por puro conformismo.

Com essa preocupação em mostrar a verdade, opondo-se a determinados erros, ele pôde formar gerações de excelentes cristãos e indivíduos humanizados.

Dom Bosco, encontrou resistência da parte de quem nunca deveria encontrar nesse campo. Muitas de suas ideias não foram compreendidas e por isso não foram aceitas em sua totalidade. Por isso mesmo, já no final de sua vida, ele mesmo confessou: “morro com o desgosto de não ter sido compreendido suficientemente” (NEGRI, 1963, p.200).

Por essa razão, para entender e reconhecer o processo educativo do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, é preciso conviver com esse processo, para poder fazer uma avaliação crítica e construtiva de todo o seu processo educacional. Como já foi citado antes, não se pode simplesmente imaginar uma melhor didática educacional, sem possuir conhecimento pedagógico suficiente para praticar esse processo tão árduo e complexo que é a formação do jovem adolescente em pleno século XX, diante de uma globalização que desmerece, em parte, a formação humanística da criança, do jovem e do adolescente.

Dom Bosco escreve em seu testamento pedagógico

Qualquer que seja o caráter, a índole, o estado moral do aluno ao ser admitido, podem os pais viver sossegados que seu filho não vai piorar, e considera-se como certo que se alcançará sempre alguma melhora. Antes, meninos houve que depois de terem sido por muito tempo o flagelo dos pais, e, até, rejeitados pelas casas de correção, educados segundo esses princípios, mudaram de índole e caráter, começaram vida de bons costumes, e presentemente ocupam posição distinta na sociedade, tornando-se, desse modo, o amparo da família e honra do lugar em que moram (DOM BOSCO *apud* MODESTI, 1984, p.65).

A verdade dessa afirmação é explicada por Boeing (2013) quando este diz que o caráter é formado a partir das referências recebidas que servem como exemplos de conduta a serem seguidos e oportunizam o desenvolvimento das potencialidades humanas de forma permanente.

Essa formação moral, segundo Kohlberg (1981) só pode ser alcançada se as estruturas lógicas e cognitivas estiverem bem desenvolvidas, pois isto

torna a pessoa capaz de superar seus valores culturais e tomar as próprias decisões, diferenciar o que é convenção e o que é ético e justo.

Esse processo de apropriação ativa dos valores nasce de experiências de discernimento cada vez mais específicas e diferenciadas que vão sendo construídas desde os primeiros estágios do desenvolvimento moral infantil. A construção, contudo, só se processa quando despertada por experiências de julgamento dos múltiplos dilemas ante os quais a vida em sociedade e os agentes educativos (pais, professores, grupos organizados, etc.) põem a criança, cobrando dela respostas adequadas (MASSIH, 2013, p.81).

Boeing (2013), então, destaca que é função da Igreja, da escola e da família possibilitar à criança e ao jovem o contato com padrões morais que visam incluir todos na sociedade, pois são formadoras da identidade individual e coletiva.

2. DOM BOSCO: UMA MENTALIDADE DE ORAÇÃO PARA AÇÃO.

Dom Bosco nasceu João Melchior Bosco, no ano de 1815, em Becchi, Itália, e morreu em 1888 em Turim. De origem humilde, começou a estudar aos nove anos de idade na escola Castelnuovo D'Asti e entrou para o Seminário de Chieri aos vinte anos. Foi carpinteiro, sapateiro, costureiro e ferreiro para custear seus estudos e estudou música em seu tempo livre. Sua ordenação como sacerdote aconteceu em 05 de Junho de 1841. Logo após ele se transferiu para Turim onde fundou o oratório de São Francisco de Sales (CAMPELO e LAGES, 2003).

Os oratórios se destinavam ao lazer, educação e catequese dos jovens sem família das grandes cidades. Os oratórios foram criados pela Igreja em 1809 na cidade de Milão e eram uma sociedade de vida apostólica, dedicando-se a educação cristã de crianças, jovens e do povo com obras de caridade. Foi fundada em 1565, em Roma, por São Filipe Néri, não possuindo votos de pobreza e nem de obediência, aceita em 1575, pelo Papa Gregório XIII.

Esta ordem congregava sacerdotes seculares vivendo sob obediência, mas não tinham nenhum voto, sendo assim, uma peculiaridade de São Filipe. Queriam ter uma igreja própria e viver sob uma regra definida. Outra peculiaridade do instituto era que cada casa fosse independente da outra, quando uma casa tivesse um numero menor de membros e outra tivesse membros excessivos, deveria permanecer assim. São Filipe dizia: cada casa viverá pela sua própria vitalidade ou perecerá pela sua própria decrepitude.

Em Portugal, a Congregação do Oratório foi uma das mais importantes instituições na expansão do século das luzes, servindo de contraponto aos jesuítas.

Já no Brasil, as missões dos oratorianos começaram aproximadamente no ano de 1660. Foi em Pernambuco, com a chegada dos padres seculares João Rodrigues Vitória e João Duarte do Sacramento. Formando várias aldeias missionárias no sertão, como exemplo: Limoeiro, Itapissuma, Tacaratu e outras missões no sertão. No final do século passado, os oratorianos se abandonaram e dedicaram-se a missões temporárias, chamadas de volantes, prestando

serviços religiosos aos jesuítas. Hoje confederam-se, formando a Confederação do Oratório.

Hoje o único Oratório do mundo na língua portuguesa, localiza-se em São Paulo. Foi fundada pelo padre italiano Aldo Giuseppe Maschi, em 1920. A Congregação do Oratório hoje é formada por quatro padres, três irmãos, dois noviços e dois postulantes.

O oratório fundado por Dom Bosco, contudo, era um pouco diferente. Preocupado com a quantidade de jovens que acabavam presos, resultado do processo de industrialização que ocorria na época, em 1847 ele transformou o oratório em internato-escola e, em 1853, começou escolas profissionalizantes. Dentre os cursos oferecidos estavam alfaiataria, marcenaria, tipografia, mecânica e encadernação (BOSCO, 2002).

Aporti respalda esse trabalho de Dom Bosco com a juventude. Para ele:

A pobreza do povo, que tem origem na falta de educação, que torna o homem bruto e imprudente, será superada por meio de uma bem ordenada e pública educação que o povo deverá receber desde a infância nos institutos criados para tal fim. E o mais torpe vício, a pobreza que gera mendicância, é superado através das escolas infantis que deve repetir-lhes todo dia que o homem nasceu para o trabalho e cada um deve prover ao próprio sustento com o trabalho e não viver do fruto do trabalho dos outros; o que é exigido pelos princípios da justiça natural e da religião. (APORTI, 1937, p.479-480)

Em 1859 Dom Bosco reuniu um grupo de jovens educadores que se transformou anos depois na Congregação Salesiana. Também foi fundador, em 1872, do Instituto Filhas de Maria Auxiliadora, voltado para a educação das meninas, e, em 1876, dos Cooperadores Salesianos, um grupo de leigos que também contribuía para a educação dos jovens pobres. Quando faleceu, em 1888, 14 escolas profissionalizantes já estavam em atividade (BOSCO, 2002).

De acordo com Aporti (1937, p.470), o sistema criado por Dom Bosco tinha como objetivo "prevenir a imoralidade desde a infância, visto que, uma vez crescida na alma a imoralidade, dificilmente é curada". Roreto salienta a importância desse sistema:

Convém ainda educar na religião, na moral, nas letras e nas artes o filho do pobre, porque a ignorância e a imprevidência dos pais, a carência de meios e às vezes ainda a sua má

vontade o deixaria deseducado e orientado para o mal e para as consequências que dele deriva. (RORETO, 1837, p.225).

Dom Bosco também tem uma extensa obra que versa sobre a doutrinação e a educação dos jovens, sendo uma das mais importantes "O sistema preventivo na educação da juventude", de 1877. Para Scaramussa (1984, p.18), Dom Bosco, em sua obra, "ressaltou a necessidade de procurar criar condições e um ambiente positivo, onde os pobres jovens abandonados pudessem se desenvolver adequadamente".

Sobre seu trabalho como educador, João Paulo II (1988) destaca:

Seu ideal de educação se caracteriza pela moderação e realismo. Em sua proposta pedagógica há uma união bem sucedida entre a permanência do essencial e a contingência do histórico, entre o tradicional e o novo [...] Evidentemente, supõe-se que há uma visão antropológica atualizada e completa, livre de reduções ideológicas. O educador moderno deve saber ler com atenção os sinais dos tempos, a fim de individualizar os valores emergentes que atraem os jovens: a paz, a liberdade, a justiça, a comunhão e a participação (PAPA JOÃO PAULO II, 1988, p.1).

Dom Bosco foi canonizado pelo Papa Pio XI no dia 01 de Abril de 1934. Desde então Dom Bosco passou a ser considerado o santo dos jovens, por causa de seu trabalho com esta parcela da população.

Quereis fazer uma coisa boa? Educai a juventude. Quereis fazer uma coisa santa? Educai a juventude. Quereis fazer uma coisa santíssima? Educai a juventude. Quereis fazer uma coisa divina? Educai a juventude. Aliás, entre as coisas divinas, esta é diviníssima!. (CERIA, 1932, p.629)

2.1. O Sistema Preventivo

De acordo com Roreto,

nem sempre as leis repressivas e coativas conseguem atingir seu objetivo, se não forem removidas as causas dos males. Por isso qualquer governo que quiser eficazmente conseguir a verdadeira prosperidade e moralidade, deve com todos os meios possíveis e diligentes cuidados estabelecer a ordem civil, de modo que, uma vez removidas com meios indiretos as causas da mendicância, se consiga com os mais diretos, proporcionais às circunstâncias de tempo e lugar, prevenir e impedir esta praga funesta da sociedade. (RORETO, 1837, p.111-112).

Foi diante do quadro de mendicância e punição juvenil, encontrado em sua época e exposto na citação acima, que Dom Bosco criou o Sistema Preventivo, que é considerado uma metodologia pedagógica caracterizada pelo compartilhamento da vida entre os jovens, capaz de atender às suas necessidades e valores, pelo acolhimento incondicional proporcionado pelo diálogo, e que se desenvolve através de experiências positivas, racionalidade, religião e bondade, além de um ambiente permeado pela caridade e solidariedade. Este sistema sustenta-se na razão, na fé e no carinho.

A máxima de Dom Bosco era "fazer amar-se mais do que fazer-se temer". Segundo Binet, esta é uma forma muito eficaz de liderar. Este autor afirma que: "o governo mais aceito é aquele que é eficazmente suave, ou, para falar mais corretamente, aquele no qual o rigor e a doçura são usados oportunamente moderando-se mutuamente" (BINET, 1847, p.6). Por isso, segundo Vitti e Betiato (2009) é necessário chamar os alunos pelo nome, conhecê-los, pedir licença e entrar gentilmente em suas vidas, para só então guiar o estudante pelo árduo caminho do aprendizado.

Para Scaramussa (1984) a razão é a capacidade de compreender a motivo pelo qual as coisas são do modo que são e é experimentada na prática diária através do desenvolvimento pessoal em todas as suas dimensões. A religião seria então, para o autor supracitado, a busca individual pelo sentido da vida, a construção de um projeto próprio de vida que ocorre concomitantemente com a inserção do indivíduo na comunidade de fé. Por fim, o carinho seria a acolhida, bondade, fraternidade, capazes de criar para o aluno a sensação de estar no seio familiar, tornando o processo educacional prazeroso.

Segundo Henz,

o método preventivo é um modo de educar que previne a corrupção moral do aluno e a necessidade de punições. Exige do educador estar constantemente com o aluno, numa total dedicação à tarefa educativa, numa vida juvenil rica, dinâmica, completa. (HENZ, 1964, p.232)

O Barão de Gerando (1846), assim como Dom Bosco, também acreditava que a falta da educação era fator gerador da pobreza, da mendicância e o motivo pelo qual as prisões estavam abarrotadas de jovens.

Ele afirmava que uma boa educação daria aos jovens a possibilidade de sustentar a si e à suas famílias, prevenindo a miséria. Para este autor, as crianças com menos de sete anos deveriam começar a ser instruídas em asilos, prosseguindo com escolas primárias e, posteriormente, escolas noturnas e dominicais. Também deveriam ter acesso à assistência moral e jurídica na escolha de uma profissão e no início de sua vida laboral para evitar que fossem exploradas.

Foi nesse sentido de prevenir a miséria ao invés de punir o miserável por delitos que ele venha a cometer por causa de sua condição, que Dom Bosco fundou seu oratório e criou o Sistema Preventivo.

Duas citações de Beccaria (2006) ilustram bem a importância do Sistema Preventivo: "é melhor prevenir os crimes do que puni-los. Este é o fim principal de qualquer boa legislação, que é a arte de conduzir os homens ao máximo de felicidade ou ao máximo de infelicidade possível" (p.121). A segunda citação nos diz que:

Finalmente o mais seguro, mas o mais difícil meio de prevenir os crimes é aperfeiçoar a educação, objeto muito vasto que vai além daquilo que me propus de tratar, objeto, ousou dizer, que concerne muito intrinsecamente à natureza do governo, para que não seja sempre até os mais remotos séculos da pública felicidade um campo estéril, e cultivado cá e lá por poucos sábios. (BECCARIA, 2006, p.126-127)

Para Aporti (1944), o método preventivo de Dom Bosco é superior ao repressivo porque quando a educação é fundamentada no amor, os alunos naturalmente seguem o caminho do bem e evitam tudo que os afaste do caminho correto.

Caviglia reforça a importância de Dom Bosco para a educação:

Dom Bosco e a educação cristã formam uma equação que se resolve na unidade. Nisto está a grandeza histórica e conceitual de Dom Bosco na vida da Igreja: pois ele deu a formulação definitiva da pedagogia cristã, da pedagogia querida pela igreja (...). Os Santos educadores e os Educadores santos partiram todos do princípio da caridade, e quase todos da caridade do pobre. Mas nenhum deles teve uma potencialidade abrangente e acima de tudo dominante como Dom Bosco: Santos que conseguiram formular em um sistema tudo aquilo que religião caridade e sabedoria prodigalizaram em parte mais e em parte menos na educação: Santos criadores ou divinizadores do sistema educativo cristão só existe um, Dom Bosco (CAVIGLIA, 1934, p.105 e 108).

2.2. As correções educacionais em Dom Bosco e suas reflexões.

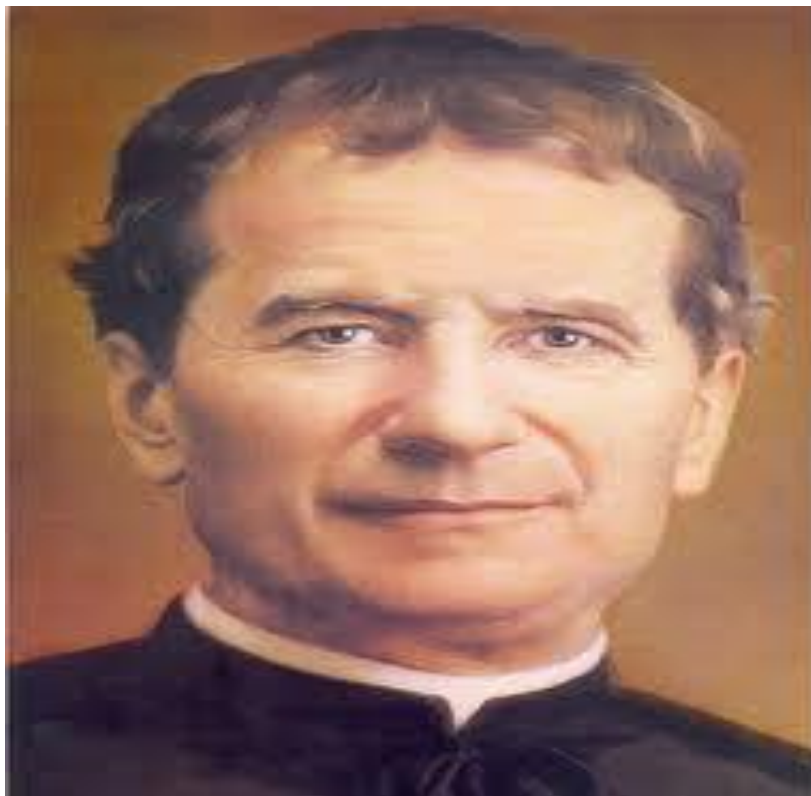
De acordo com Dom Bosco,

"O Sistema Preventivo [...] consiste em tornar conhecidas as prescrições e as regras de uma instituição, e depois vigiar de modo que os alunos estejam sempre sob os olhares atentos do Diretor ou dos assistentes. Estes, como pais carinhosos, falem, sirvam de guia em todas as circunstâncias, deem conselhos e corrijam com bondade. Consiste, pois, em colocar os alunos na impossibilidade de cometerem faltas. O sistema apoia-se todo inteiro na razão, na religião e na bondade. Por isso, exclui todo o castigo violento e procura evitar até as punições leves"(REGULAMENTOS GERAIS, II, 1985, p.230)

No processo educacional, segundo Dom Bosco, em alguns casos, muito raros, devem existir os castigos e as correções, porém, estes nunca devem ser dados em público. Quando tiverem que ocorrer, que sempre ocorra em particular, longe dos companheiros e principalmente dos colegas de estudo, devendo ser feito com a máxima paciência e prudência. Isso levará o estudante a perceber e compreender por ele próprio, a sua falta à luz da razão e da religião.

Quando o estudante é avisado previamente por algum erro cometido, fica mais fácil entender as faltas. Na realidade, a punição contém em si um aviso amigável e preventivo que leva à reflexão, nunca uma correção deve ser feita pelo castigo ameaçado ou atitude irritada. Assim sendo, consegue granjear-lhe o coração. O estudante acaba reconhecendo a necessidade do castigo e pode até desejá-lo como um ato reparador dentro do processo ensino/aprendizagem.

Sobre o modelo corretivo utilizado nos oratórios, Roreto diz que "se por qualquer motivo os meios coativos devem às vezes apresentar o aspecto de um rigor maior, a autoridade que governa aqueles institutos deve ser mais paterna e por isso mais inclinada a unir ao rigor da ordem a doçura do bom conselho" (RORETO, 1837, p.483-484).



Dom Bosco

Relacionando-se agora ao prêmio, também deve ter o mesmo objetivo. Nesses prêmios, nunca deve prevalecer o valor econômico ou edonístico; devendo apenas conter o valor moral. Seria a negação total da educação, caso ocorresse o prêmio pelo seu valor absoluto e não relativamente à boa ação praticada.

O estudante demonstraria uma bondade hipócrita. A natureza do prêmio, então deve ser um símbolo do que transcende a realidade objetiva. Como dizia D. Bosco:

entre os meninos é castigo o que se faz passar por castigo. Observou-se que um olhar não amável produz para alguns maior efeito do que uma bofetada. O elogio quando uma ação é bem feita, a repreensão quando há desleixo, já é um prêmio ou castigo [...]. Entre os jovens é prêmio aquilo que se mostra como prêmio. Eles estimam as coisas como aprenderam a estimá-las. Não é muito o que lhes agrada, mas sim o que lhes é dado de coração e oportunamente... (CAMPELO e LAGES, 2005, p. 70)

Para Salazar as intervenções educativas das Escolas Salesianas tem como objetivo

[...] acompanhar o jovem no seu processo de descobrir e viver um projeto de vida voltado à realidade, exigindo capacidade de orientação e de decisão em relação à vida afetivo-sexual, à colocação profissional, à escolha sócio-política e à motivação da sua existência (SALAZAR, 2007, p. 77).

Esse sistema correcional pode ser entendido também a partir das teorias de Kohlberg (1981), que classifica quatro estágios pelos quais passam o entendimento do bem e do mal, ou seja, o que é certo e o que é errado, nas crianças e adolescentes.

No primeiro estágio, o mal acarreta um castigo; no segundo, o bem é o que a criança deseja, o contrário do mal. O terceiro estágio é aquele no qual o bem é aquilo que é aprovado pelos pais e pelos professores. Por último, cria-se o conceito de que o bem é o que é aprovado pela sociedade, as convenções sociais (KOHLBERG, 1981).

Partindo dessa perspectiva, Massih (2013) também destaca que a assimilação do conceito do bem e do mal se relaciona com o desenvolvimento psicológico. Até os quatro anos a criança não compreende as normas, a partir daí, ela passa a cumprir as normas para evitar a punição, mas ainda não as entende.

Depois, a partir dos 9 ou 10 anos, a criança entende que as regras foram criadas por alguém e acredita que elas são sagradas e imutáveis. A etapa seguinte do desenvolvimento faz com que a criança perceba que as normas são convenções sociais, não mais imutáveis. Ela também passa a entender o conceito de intencionalidade dos atos. Entretanto,

Até a puberdade, apesar de o amadurecimento não permitir julgar o que é certo e errado para si e para os outros, a criança deve ser trabalhada para fazer escolhas e optar pelo que lhe parece melhor em função de suas necessidades e respeitando as necessidades dos outros (MASSIH, 2013, p.88).

Isso demonstra a importância do sistema correcional de Dom Bosco, que visa o desenvolvimento moral da criança, tornando-a um adulto ético e com bons valores.

2.3. Crenças das instituições salesianas

A Rede Salesiana de Escolas (2003), em seu Projeto Político Pedagógico, aponta como finalidades educativas a educação integral e a formação de valores quando afirma que "a compreensão do que é aprendido e sua estabilidade como aprendizagem significativa dependem da qualidade e quantidade de relações que são estabelecidas entre as diferentes significações do que se está aprendendo" (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2003, p. 57).

Segundo Scaramussa (1984, p.57), "à medida que as circunstâncias exigiam, Dom Bosco reformulava seu trabalho, procurando procedimentos mais adequados, com um critério de flexibilidade coerente e criatividade enriquecedora". E foi com base nessa abertura para a mudança quando houvesse necessidade, que as crenças salesianas foram construídas.

Os salesianos creem no chamado para a educação evangelizadora dos jovens, especialmente os mais pobres, no interesse da educação voltada para a cidadania, mostrando a potencialidade dos jovens para o bem. Mediante uma religiosidade integradora e unificadora, favorecendo com isso uma produção integral a serviço de um projeto social satisfatório na formação da consciência e capacidade de discernimento ético.

Essa educação evangelizadora é importantíssima, visto que, a escola tem um papel fundamental na formação moral e cidadã do jovem, e este, por sua vez, desempenha papel fundamental na construção de um mundo melhor. A reportagem da revista *Veja* ilustra bem essa perspectiva:

Os jovens voluntários são movidos por três estímulos básicos. O primeiro é a vontade de ajudar a resolver os problemas e as desigualdades sociais do Brasil. O segundo é o de se sentir útil e valorizado. Por fim, o desejo de fazer algo diferente no dia a dia.[...] O caminho mais fácil para quem quer começar a fazer algum trabalho voluntário está muitas vezes na própria escola. Dezenas de colégios desenvolvem trabalhos sociais como rotina e incluem projetos de voluntariado como disciplina optativa no currículo escolar. Outras escolas, principalmente as religiosas, mantêm projetos vinculados à Igreja e a paróquias de comunidades carentes (REVISTA VEJA, 2003, p.32).

Todas essas crenças de Dom Bosco são praticadas na formação e construção do jovem para o seu presente e futuro. Formar novas gerações

implica uma educação educativa capaz de promover harmonicamente o sucesso de todas as dimensões do indivíduo. Por isso, a Rede Salesiana de Escolas assume um Projeto pedagógico pastoral voltado a uma educação integral.

Dessa forma, o Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife estimula na dimensão psicomotora a aceitação do próprio corpo, potencializando as habilidades físicas e motoras, a aquisição de hábitos saudáveis de vida e o desenvolvimento do sentido crítico em relação a estereótipos sociais. Para selecionar e organizar informações, de modo a integrar criticamente as aprendizagens e enfrentar as múltiplas situações da vida é necessário também no jovem um desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Existe um fator muito importante na educação do jovem, que é a dimensão psicoafetiva, responsável pela orientação no desenvolvimento da autonomia pessoal, favorecendo a consolidação harmônica da própria personalidade do jovem educando. A escola salesiana busca garantir a educação integral e, assim, realizar sua missão de “evangelizar educando e educar evangelizando”.

Esse sistema de educação evangelizadora nas instituições católicas de ensino se deve a que, segundo Vitti e Betiato (2009, p.18-19) "para o cristão, evangelização e educação são conceitos complementares e a Igreja, enquanto instrumento de evangelização, é, portanto, também instrumento de educação, quando a educação é entendida no sentido pleno".

“Tudo que é gerado é antes imperfeito e somente depois alcança a perfeição”, essa foi uma grande afirmação de Santo Tomás de Aquino *apud* Modesti (1984, p.35). No começo o homem não é exatamente o que deve ser; a anatomia do homem, como mostrada pelas ciências exatas, lentamente vai desenvolvendo sua fisiologia. Observamos que a imperfeição físico-fisiológica de um indivíduo que de um zigoto vai, com a potencialidade inata, aos poucos e constantemente, transformando-se em homem, em indivíduo maduro.

Obedecendo às etapas evolucionistas naturais, a imperfeição sensitivo-cognoscitiva vai aos poucos moldando-se e aperfeiçoando-se de tal modo que

o ser humano atingirá a etapa na qual será considerado um animal racional. O mesmo se poderá dizer da imperfeição afetivo-volitiva.

Para D. Bosco, era de suma importância a exigência que os educadores deveriam ter com cada educando, pois, só assim, o educando, poderia responder com retidão aos estímulos recebidos do educador em sua formação. Segundo as Constituições Salesianas os professores:

devem ser solícitos em chegar a tempo para a aula, fazendo de tal modo que sejam eles a esperar os alunos e não o contrário, e sendo alunos a ele confiados pelo coordenador, com caridade, *amorevolezza* e mansidão ele os receba mostrando para com eles afeto e amor paterno. Tenha cuidado de ensinar a seus alunos não somente a lição do livro mas muito mais o instruirá nas virtudes e bons costumes, e faça com que aquilo que lhe é ensinado, seja também praticado; e tenha sempre em mente torná-los bons e perfeitos cristãos, dando-lhes todos os avisos, lembranças, e meios que Deus Nosso Senhor se dignará inspirá-los. (SALESIANOS, 2003, p. 181-182).

A pedagogia salesiana baseada no amor é respaldada por Vitti e Betiato. Estes nos dizem que "ser discípulo é seguir um mestre em tudo o que isso implica. Para seguir é preciso conhecer e amar, e como ninguém ama aquilo que não conhece, é necessário um encontro entre mestre e discípulo para que o amor germine" (VITTI e BETIATO, 2009, p.21).

D. Bosco sempre procurou melhorar os seus estudos a respeito do carisma de profundo conhecedor do ânimo juvenil. É o que vemos em sua confissão:

Vós me perguntareis em que idade comecei a me ocupar com os meninos. Desde pequeno eu já estudava o caráter dos meus companheiros. Olhando-os fixamente, quase descobria os planos, o que tinha dentro do coração. Por isso era muito estimado pelos meus colegas e muito respeitado. Todos me queriam como amigo e árbitro. Nascendo litígios, aceitavam de boa mente minhas decisões. Porém o que os reunia em torno de minha pessoa e os cativava até ao delírio, eram minhas estórias e minhas conversas. Apenas me viam, corriam em tropel pedindo que lhes contasse algo. (AMADEI, 1940, p.1).

2.4. Projeto pedagógico pastoral da rede Salesiana de escola

Vamos entender o currículo da Rede Salesiana de Escolas dentro de uma realidade de diversas variáveis educativas. Existem intenções dos que

desejam influenciar os outros, para que os mesmos construam em si o seu próprio modelo, aquele modelo de cidadão e de cristão.

Resultam daí diferentes componentes do texto curricular que são relacionados entre si, promovendo tensões que permitem afirmar o currículo como ação manifesta no material didático e principalmente no estudante, durante o processo ensino/aprendizagem, tornando-se uma realidade educativa quando convertido em outras ações pedagógicas com muita clareza, quando praticados.

O quadro curricular geral para o Ensino Religioso – composto pela proposta de trabalho, noções/conceitos e habilidades –, para cada ano/série, preocupa-se com a faixa etária, e coloca-se dentro dela, considerando a maturidade psico sociológica e o que é necessário apreender e ser dado conta em cada momento específico da vida escolar. Nesse aspecto, percebe-se conexão, coerência, adequação e consensos teóricos-metodológicos, entre a proposta de trabalho, as noções/conceitos e as habilidades propostas para as áreas do conhecimento de Ensino Religioso (RESE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.69)

De acordo com as Constituições Salesianas a importância das escolas cristãs se dá

Porque as escolas da Doutrina Cristã foram instituídas para que nelas se aprenda um verdadeiro viver cristão... Os exorte com frequência à reverência pelos maiores, à obediência para com seus Superiores, à modéstia nas ruas e lugares públicos, à devoção e respeito na igreja, em particular quando se diz Missa, na qual se deve estar ajoelhados com ambos os joelhos; a deixar de lado os jogos, sobretudo de cartas e dados; que evitem palavras feias e injuriosas... Porque as escolas da Doutrina Cristã foram instituídas para que nelas se aprenda um verdadeiro viver cristão... Os exorte com frequência à reverência pelos maiores, à obediência para com seus Superiores, à modéstia nas ruas e lugares públicos, à devoção e respeito na igreja, em particular quando se diz Missa, na qual se deve estar ajoelhados com ambos os joelhos; a deixar de lado os jogos, sobretudo de cartas e dados; que evitem palavras feias e injuriosas... ainda que seja necessário as vezes repreendê-los com palavras duras, é todavia mais oportuno que esta lei e doutrina de amor seja apresentada com amor e não com temor; e será melhor com promessas de prêmios, que com ameaças; com dons do que com castigos. Ainda que seja necessário as vezes repreendê-los com palavras duras, é todavia mais oportuno que esta lei e doutrina de amor seja apresentada com amor e não com temor; e será melhor com promessas de prêmios, que com ameaças; com dons do que com castigos.(SALESIANOS, 2003, p.182-183).

Em suma, o discurso educativo do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife é prática que anuncia uma Boa Nova. Sendo o conceito adotado pelo seu próprio material didático de ensino que faz ecoar aquilo que Dom Bosco chama de sistema preventivo, um conceito plural em sua singularidade, que comporta diversas dimensões – inclusive a pedagógica – as quais agem solidariamente entre si.

Para Scaramussa e Silva Filho (1995), o sistema preventivo é fundamentado numa visão positiva do indivíduo e inspirada no humanismo otimista de São Francisco Sales. Neste sistema, há a crença de que todas as pessoas, apesar de suas fraquezas, são dotadas de qualidades como racionalidade e uma capacidade inesgotável de se desenvolver. Por isso, a educação preventiva visa o desenvolvimento da pessoa humana em todas as dimensões e a integração destas dimensões com a unidade pessoal através da religiosidade.

É desse diálogo que emerge a necessidade de por o educando como parte fundamental do centro em torno do qual se constrói o processo educativo do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife.

A RSE assume concretamente ser uma instituição de escola confessional católica e que tem como referência a espiritualidade de Dom Bosco e Madre Mazzarello, o que constitui o núcleo animador de todo o seu educar. Com esse referencial, a coleção de Ensino Religioso, pelos conteúdos selecionados e pelas atividades propostas, coloca-se na pluralidade da sociedade brasileira, como instância de diálogo que evangeliza e, conseqüentemente, desenvolve valores evangélicos (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.70).

Observamos muito bem que essa preocupação com o aprender, priorizando-o sobre o ensinar, reflete a preocupação com a visão pastoral salesiana no colégio do Recife, valorizando a necessidade e partindo da situação em que os jovens se encontram e das aspirações que manifestam, sempre respeitando o ritmo de desenvolvimento que lhes é possível. Muitas vezes a integração de ideias entre alunos de determinado segmento escolar é respeitada ao longo de todos os segmentos escolares, fundamentando a elaboração de projetos pessoais que são vistas como crescimento e construção de uma realidade própria de vida, interagindo com outras realidades dentro do próprio projeto pedagógico.

De acordo com Chavez,

para o educador salesiano o "lugar educativo" do conhecimento do jovem não é principalmente o teste psicológico, mas o pátio, ali onde ele se exprime espontaneamente. O encontro educativo não é principalmente aquele formal, mas o espontâneo. O caminho de crescimento do jovem está certamente no respeito das normas e na docilidade ao educador, mas encontra-se muito mais na capacidade de participar com alegria das iniciativas e da vida que se criam no grupo, na cooperativa, na comunidade juvenil, onde os educadores têm a não fácil missão de motivar, impelir e encorajar, abrir espaços, favorecer a criatividade. (CHAVEZ, 2008, p.22)

O professor de Ensino Religioso tem um papel importantíssimo no processo educativo e no processo pedagógico da escola salesiana. Ele é o guia de seus educandos e deve estar atento e disponível para escutar o que estes sabem e precisam expressar, integrar os temas desta disciplina a outros temas e à realidade, entender que o estudante é competente e capaz e que este necessita partilhar sua vida com os demais (ALVES e JUNQUEIRA, 2002).

Por isso, os professores de Ensino Religioso das escolas salesianas precisam conhecer de forma clara os objetivos a serem alcançados pelos alunos das disciplinas. Entre eles:

Reconhecer e valorizar o outro como semelhante e aprender a respeitá-lo; e: perceber a existência de um Deus criador. Reconhecer a importância das normas e regras para o convívio social; e: identificar e nomear as tradições religiosas que formaram o povo brasileiro. Identificar os principais elementos constitutivos da religião; e: identificar diferentes textos religiosos, como provérbios e salmos. Identificar a presença do bem e do mal nos seres humanos e no mundo; e: entender a importância da prática das virtudes (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.63)

Dessa forma, é de suma importância a ação da pastoral salesiana do Colégio Sagrado Coração do Recife, que vem atuando de forma prática nessa sociedade tão complexa do século XXI, focando principalmente em atender aos anseios de uma juventude em renovação de ideias e tecnologias constantes e contraditórias a sua própria realidade de vida.

Vitti e Betiato destacam essa ênfase pedagógica na visão de Dom Bosco. Para eles:

educação é abertura para a transcendência. O ser humano é biologicamente um animal, sim, porém, diferentemente dos

outros animais, é um animal pensante (um ser que pensa) e por ser pensante, ele descobre que não se basta sozinho e por isso se abre para o transcendente, para o mistério de Deus, para o infinito. Então, pela vida vegetativa, nos assemelhamos a todos os seres vivos; pela vida animal, somos também animais; pela razão que possuímos, somos portadores de consciência e no mais íntimo da nossa consciência descobrimos que temos o espírito de Deus e com ele podemos nos tornar santos. Educação, portanto, é toda essa plenitude. É muito mais do que aprender as ciências todas. Educação é aprender a viver como ser humano, tornar-se plenamente humano, e na concepção cristã, a imagem do Deus criador. (VITTI e BETIATO, 2009, p.15).

Ainda sobre a visão pedagógica de Dom Bosco, Scaramussa (1984) cita o Capítulo Geral da Congregação Salesiana (CG 21, 96) e entende que

na mente de Dom Bosco e na tradição salesiana, o Sistema Preventivo tende sempre mais a identificar-se com o espírito salesiano: é, ao mesmo tempo, pedagogia, pastoral, espiritualidade, que associam numa única experiência dinâmica, educadores (como indivíduos e como comunidade) e destinatários, conteúdos e métodos, com atitudes e comportamento nitidamente caracterizados (p.1).

3. O ENSINO RELIGIOSO DO COLÉGIO SALESIANO SAGRADO CORAÇÃO DO RECIFE

A Igreja Católica, por acreditar que a educação e a evangelização são processos complementares, sempre investiu no ensino. Ainda na Idade Média construiu escolas próximas aos mosteiros com o objetivo de alfabetizar os moradores das comunidades. As escolas surgiram e se espalharam a partir de congregações missionárias que visavam a evangelização (VITTIA e BETIATO, 2009). Para dar suporte a essa rede de ensino foi criada, inclusive, a Pastoral da Educação, que, de acordo com a CNBB tem como função:

Promover, articular e organizar ações evangelizadoras no mundo da educação, compreendido como pessoas, instituições e ambientes relacionados à educação, com a finalidade de ser sinal do Reino de Deus e de construir um ser humano fraterno, livre, justo, consciente, comprometido e ético (CNBB, 2007, p. 17).

Segundo Bento XVI, a Pastoral da Educação precisa ser dinâmica e deve acompanhar a educação para garantir que o direito a uma educação de qualidade para crianças, jovens e adultos mais despossuídos e dar a eles a opção de conhecer a cultura e os valores de seu país de forma a abranger a religiosidade e a transcendência (CELAM, 2007).

Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB - (1992) as escolas católicas pretendem fornecer uma formação social e religiosa cristã que não se resume às aulas de Ensino Religioso, mas se insere em todo o contexto educacional, pois, segundo FIGUEIREDO (2013), a matéria-prima do Ensino Religioso é o ser humano, que, de acordo com os filósofos, é sujeito e objeto do conhecimento. A CNBB destaca ainda que a função e a importância do Ensino Religioso oferecido pelas instituições religiosas são as seguintes:

O Ensino Religioso escolar visa a educação plena do aluno, a formação de valores fundamentais através da busca do transcendente e da descoberta do sentido mais profundo da existência humana, levando em conta a visão religiosa do educando. O Ensino Religioso deve encaminhar os alunos para a respectiva comunidade de fé, onde nas Igrejas cristãs se dá a evangelização, através da Catequese, da celebração, da prática e da vivência religiosa. (CNBB, 1992, item 107).

De acordo com a Santa Sé, o Ensino Religioso na escola apresenta funções específicas para cada tipo de educando. Para aqueles que têm fé, a disciplina auxilia no entendimento da doutrina cristã, dos problemas existenciais e morais comuns a todas as religiões cristãs e à sociedade. Os que apresentam dúvidas são contemplados com o descobrimento da verdadeira pessoa de Cristo e recebem respostas para seus questionamentos. Para os alunos que não tem fé, o Ensino Religioso serve como mensageiro do Evangelho, podendo, com o auxílio da catequese, posteriormente, ajudá-los a se decidir (SANTA SÉ, 2009).

A coleção de Ensino Religioso da RSE é colocada para e pelo testemunho, pelo exemplo e pela exigência de uma aprendizagem que atue sobre o cotidiano da vida; por esta razão, a organização das disciplinas estão estabelecidas em áreas do conhecimento, para desenvolver concepções e habilidades comuns. É dado realce à função da comunicação no processo de ensinar e aprender, como estratégia e exercício de partilha e comunhão e, para isso, o trabalho em grupo é uma das práticas destacadas (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.68).

Para a CNBB (1987), o ensino religioso não é um mero informativo sobre uma religião específica, ao contrário, deve servir como mediador para desenvolver, ajustar e realizar o homem de forma integral, visto que a religiosidade é essencial ao ser humano em sua busca pela maturidade.

Também é preciso desenvolver no indivíduo “aquelas razões mais íntimas e transcendentais, fortalecer o caráter do cidadão, desenvolver seu espírito de participação, oferecer critérios para a segurança de seus juízos e aprofundar as motivações para a autêntica cidadania” (CNBB, 1987, p.11).

A educação religiosa para os Salesianos não é simplesmente uma forma de conhecimento, nem um meio de interpretação dos fatos, ou o conhecimento de objetos portadores de significados de uma época ou situação em particular. Seu objetivo não é restritivo nem visa apenas explicar postulados que estão vinculados a uma cultura específica. Ela deve abranger o termo "religioso" como substantivo e adjetivo, tendo como razão de ser a pessoa a quem se destina. Este sujeito começa, então, a conhecer a si mesmo, maximizando, em seguida, esse conhecimento de uma parte para o todo (FIGUEIREDO, 2013).

O Ensino Religioso tem como objeto de estudo o fenômeno religioso. O conhecimento veiculado por meio dessa disciplina

é o conhecimento religioso que visa possibilitar ao educando o entendimento do fenômeno religioso que está presente no dia a dia, em diferentes manifestações que ele experimenta, observa e relaciona em seu contexto. É um conhecimento que gera o saber de si. Dessa forma, no Ensino Religioso há uma interação entre o educando (sujeito), o fenômeno religioso (objeto) e o conhecimento (objetivo) (CARON, 2013, p.123).

Itoz (2013) salienta que o Ensino Religioso só tem sentido se trabalhar conteúdos que possam ser vivenciados ou que tenham importância para os alunos, que os sensibilize sobre a justiça, a confiança, a paz, e, principalmente, os auxilie a construir valores que “fundamentem o ser humano”. Para isso, é preciso que a disciplina mostre a realidade coerentemente para que se possa entender o ser humano, seja formadora de caráter, tenha compromisso ético com a responsabilidade social e trabalhe os conhecimentos de forma sistematizada, inter e intradisciplinar, percebendo, também, o Transcendente.

Para a autora, a tarefa do Ensino Religioso é trazer a tona o que cada um tem de melhor, ajudar o aluno a se integrar com o Outro e com o Universo, e a notar e demonstrar a importância das ações. “A escola, a educação, o Ensino Religioso precisam ter presente que sua função é desenvolver nos educandos o aspecto do ser, mesmo que tudo ao seu redor indique a supremacia do ter” (ITOZ, 2013, p.216).

3.1. Ensino Religioso como disciplina escolar

O ensino religioso na escola é um direito e dever dos alunos e dos pais. É uma dimensão fundamental e necessária de toda a educação, bem como uma exigência da liberdade religiosa de cada pessoa, que tem direito a condições que lhe permitam progredir em sua formação espiritual (CNBB, 1983, p.124).

O Ensino Religioso foi considerado disciplina escolar, pela primeira vez, na Constituição de 1946 que, em seu artigo 168 refere que o Ensino Religioso deverá ser disciplina de matrícula facultativa nas escolas oficiais e ministrada conforme a crença religiosa do aluno ou de seu responsável.

Sobre a facultatividade do Ensino Religioso,

A Constituição apenas reconhece a importância do ensino religioso para a formação básica comum do período de maturação da criança e do adolescente que coincide com o ensino fundamental e permite uma colaboração entre as partes, desde que estabelecida em vista do interesse público e

respeitando – pela matrícula facultativa – opções religiosas diferenciadas ou mesmo a dispensa de frequência de tal ensino na escola. (PARECER CNE/CP nº 05/97, 1997, p. 2)

A matrícula facultativa na disciplina de Ensino Religioso também consta na Constituição de 1967, artigo 7, bem como, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 5.692/1971, vigente até 1996.

O Ministério da Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais como sendo o

conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos da Educação básica expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientaram as escolas brasileiras dos sistemas de educação na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. (BRASIL, 1996, p.31)

Na rede pública de ensino, a disciplina Ensino Religioso é desassistida. Foi omitida dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais -, colocada de última hora no documento da Conae 2010 - Conferência Brasileira de Educação - e, no Parecer CNE/CP nº 97/1999, a formação e admissão dos professores desta disciplina foi colocada sob a responsabilidade de outras instituições.

não cabe à União determinar, direta ou indiretamente, conteúdos curriculares que orientem a formação religiosa dos professores, o que interferiria tanto na liberdade de crença como nas decisões dos estados e municípios referentes à organização dos cursos em seus sistemas de ensino, não lhe compete autorizar, nem reconhecer, nem avaliar cursos de licenciatura em ensino religioso, cujos diplomas tenham validade nacional. (PARECER CNE/CP nº 97/99, 1999, p.4)

De acordo com o artigo 33 da lei nº 9.475/97, a formação de professores e a elaboração do currículo da disciplina de Ensino Religioso fica a cargo de uma "entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso".

No governo de Fernando Henrique Cardoso, que tinha a educação como principal estandarte, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esse projeto político abrangia várias ações voltadas para o ensino fundamental. O referido presidente encaminhou os PCNs dos ciclos da segunda metade da educação fundamental. O Ensino Religioso não foi incluído de forma explícita nesse documento, mas algumas questões presentes no

documento podem ser extrapolados para o Ensino Religioso (FIGUEIREDO, 2013).

Em 1996, segundo Wagner (1996), durante a primeira sessão do Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso, criou-se uma comissão com o objetivo de elaborar, em caráter provisório e de urgência, o PCN do Ensino Religioso. O intuito era publicá-lo juntamente com os PCNs das outras disciplinas, porém, mesmo tendo sido entregue ao MEC em tempo hábil, o documento não foi aceito.

Após a Lei 9.394/96, as Diretrizes Nacionais para a Educação Fundamental no Brasil, são instituídas, primeiramente, através da Resolução CNE/CEB nº 02/98. Antes dessa resolução, foi aprovado o Parecer CNE/CEB nº 04/98. O Ensino Religioso foi então incluído no conjunto de dez áreas de conhecimento constantes no currículo do ensino fundamental.

IV – Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso dos alunos a uma Base Nacional Comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que visa estabelecer a relação entre a Educação Fundamental com: [...] b) As Áreas de Conhecimento: 1. Língua Portuguesa; 2. Língua materna, para as populações indígenas e emigrantes; 3. Matemática; 4. Ciências; 5. Geografia; 6. História; 7. Língua Estrangeira; 8. Educação Artística; 9. Educação Física; 10. Ensino Religioso, na forma do Art. 33 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 02/98, 1998, art. 3)

O Parecer CNE/CEB nº 04/98 dispõe sobre as normas que deverão ser seguidas pelas instituições de ensino quanto aos aspectos principais das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 04/98 que fundamenta a Resolução CNE/CEB nº 02 de 1998 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental no Brasil, o Ensino Religioso deve estar interligado a outras áreas de conhecimento. Sobre essa nova visão da Educação Religiosa, a CNBB explica que o ensino religioso como área de conhecimento

mantém um diálogo contínuo com as demais áreas das quais recebe válidas contribuições que enriquecem o saber escolar. Ao mesmo tempo, esta mesma área oferece grande suporte ao

conjunto curricular com elementos básicos e essenciais através do Ensino Religioso. Esses auxiliam a comunidade educanda a compreender a vida como um todo. E, através desse ensino como instrumento pedagógico singular, especializado e profundo, os encaminham à busca do sentido último da vida e de respostas aos questionamentos existenciais inerentes à personalidade. Visa a proporcionar aos sujeitos da educação religiosa o conhecimento das razões de suas interrogações e das respostas que as Religiões procuram dar a tais perguntas, em cada etapa da vida, em contínuo processo de evolução até a maturidade humana normalmente voltada para o Transcendente. (CNBB, 2011, p.8)

Boynard (1972) também corrobora esse pensamento. Para ele, uma área de estudo é o aprofundamento de uma disciplina ou ainda a agregação com outras disciplinas. Sobre isso, Assman (1998) reflete que é importante trabalhar com os estudantes a religiosidade latente dentro de cada disciplina. Não apenas aquelas voltadas para as Ciências Humanas, mas também as Exatas e as Ciências da Saúde, que incluem as Ciências da Natureza.

Constata-se, assim, a evolução do pensamento sobre o Ensino Religioso no Brasil, graças a inúmeras pesquisas, fruto de uma trajetória percorrida por várias décadas, em vista da superação das dificuldades de sua compreensão no interior da escola. Essa escola admitida como lugar privilegiado do diálogo entre as disciplinas do currículo, entre sujeitos de concepções diferenciadas sobre o ser humano inserido em um mundo de relações sociais, de respeito para com os sentimentos e aspirações pessoais, onde se busca, de forma sistematizada, compreender as razões de crer, ou não, com bases de sustentação próprias de uma cultura, grupo religioso que é parte desta, com suas raízes, matrizes e matizes (FIGUEIREDO, 2013, p.110).

A Resolução CNE/CNB nº 04/2010, assim como as demais, também incluí o Ensino Religioso dentre as áreas de conhecimento. Porém, é só com a Resolução CNE/CNB nº 07/2011 que a disciplina ganha maior visibilidade.

6º – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo, conforme o art. 33 da Lei no 9.394/96 (Resolução CNE/CNB nº 07/2011, art. 6).

Para Itoz (2013), o Ensino Religioso entende o ser humano como uma criatura dotada de esperança, sentidos e simbolismos e acredita em utopias e idealismos, em uma sociedade capaz de respeitar as diferenças. A disciplina é fundamentada nas culturas de forma ampla, é ética, visa à felicidade do ser

humano, e estimula-o na jornada do autoconhecimento; auxilia o aluno a se abrir e encarar as contrariedades, a ter compaixão, cuidar de si e do outro; apresenta questionamentos sobre o sentido das coisas e ensina o aluno a ter sabedoria para lidar com questões existenciais.

Apesar de o processo ensino-aprendizagem necessitar de uma definição do conteúdo e do método adequado, utilizando a linguagem como elemento principal e embora no Ensino Religioso o estudante precise desenvolver de forma inata a sensibilidade religiosa e buscar respostas para seus questionamentos mais profundos, esses objetivos podem ser conseguidos através da apropriação do saber e de um ensino sistemático e da cultura, respectivamente (FIGUEIREDO, 2013).

De acordo com FIGUEIREDO (2013), o processo educativo de Ensino Religioso se baseia em fazer emergir (*educere*), que corresponde ao desenvolvimento de todas as potencialidades do estudante, e alimentar de fora para dentro (*educare*), que seria o conhecimento dado ao educando.

Referimo-nos ao “*educare*”, função social e educativa que leva em conta o conjunto de ações voltadas para os elementos da cultura, de saberes constituídos, a serem transmitidas com o emprego de metodologia que facilite a construção do conhecimento entre as partes envolvidas; isso conjuntamente, incluindo as várias fases da investigação, da experiência, da formulação de conceitos, explicitação de concepções advindas da cultura. Esta última, com raízes firmadas no chão da comunidade humana, desde a mais próxima a mais distante, com suas tradições, linguagens, costumes e experiências grupais. (FIGUEIREDO, 2013, p.109)

Na visão de Tillich (1964), o Ensino Religioso auxilia no cultivo de estímulos, reflete experiências, conhecimentos e ações, além de ajudar o indivíduo a se preparar para a grande quantidade de propostas que receberá durante sua vida, de forma que ele aprenda a tomar decisões responsáveis. Essa visão de ensino de Ensino Religioso fundamentado na religiosidade é seguida nas escolas salesianas.

Em seu Projeto Político Pedagógico do Ensino Religioso, as instituições salesianas de ensino refletem que as aulas desta disciplina podem conter ensinamentos sobre as diversas religiões e suas práticas, sociopsicologia e antropologia, desde que não se restrinja a esses temas, pois o objetivo básico

da educação religiosa é a "a iniciação prática e teórica à religiosidade, como orientadora dos jovens no atual tsunami cultural e religioso" (GRUEN, 2013, p.140).

O conteúdo programático da disciplina Ensino Religioso na Rede Salesiana de Escolas enfatiza itens como: o desenvolvimento progressivo da capacidade de raciocínio e de espírito crítico, a capacidade de confrontar informações e dados de fontes diferentes, a capacidade de resolver situações-problema, capacidade de expressar de forma convincente e lógica as próprias opiniões e posturas frente à vida e os eixos norteadores da ação educativa e pastoral (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011).

A coleção didática de Ensino Religioso para o ensino médio tem um perfil muito bem expresso na frase do cardeal Désiré J. Mercier "Para unir, é preciso amar. Para amar, é preciso conhecer. Para conhecer, é preciso ir ao encontro do outro".

Assim, essa coleção dá ao Ensino Religioso uma feição e exige dos professores abertura e diálogo com o diverso e complexo mundo cultural e religioso. Tal postura interfere, de forma construtiva, na relação do professor com o grupo de alunos e destes para com o que se estuda (CARVALHO e FREITAS, 2010, p.36).

3.2. A Catequese como processo educativo no Salesiano do Recife

Apesar de o Brasil não ter uma política educacional que fomente de forma eficaz o Ensino Religioso, a rede particular de ensino conta com entidades religiosas com propostas pedagógicas que abrangem essa disciplina de forma eficiente (FIGUEIREDO, 2013).

Segundo o Concílio Vaticano II (1965) é objetivo de todas as escolas católicas

[...] criar um ambiente de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade, ajudar os adolescentes para que, ao mesmo tempo que desenvolvem a sua personalidade, cresçam segundo a nova criatura que são mercê do Batismo, e ordenar finalmente toda a cultura humana à mensagem da salvação, de tal modo que seja iluminado pela fé o conhecimento que -os alunos adquirem gradualmente a respeito do mundo, da vida e do homem. (CONCÍLIO VATICANO II, 1965, p.14-15)

Para a Figueiredo (2013), alcançar esse objetivo é imprescindível, pois não é possível avançar no desenvolvimento de qualquer tipo de conhecimento sem que haja o entendimento do ser humano como indivíduo inserido em um mundo espiritual que o impulsiona a ir além da história e como alguém cujas criações decorrem de seus sonhos, desejos e angústias com o intuito de equilibrar os opostos, espírito e matéria.

No processo catequético a comunidade eclesial é a fonte e o agente essencial desse processo. Ela é catequizada e catequizadora, começa por se evangelizar a si mesma em crescente abertura a outras comunidades. A escuta da palavra de Deus, o ensino dos apóstolos, a vida de oração, a caridade fraterna vivida na fração do pão e na partilha dos bens, promovem a conversão e a admiração.

De acordo com o Diretório Geral da Catequese – DGC – (2009), são funções da catequese: o conhecimento da fé, no sentido de introduzir o catequizando no conhecimento da doutrina cristã; a iniciação litúrgica; a formação moral, pois faz parte do ensinamento catequético, educar a consciência, atitudes e projeto de vida na perspectiva cristã demonstrando as consequências éticas individuais e sociais de cada ação; a vida de oração; a vida comunitária, ensinando atitudes necessárias à vida em sociedade, como, por exemplo, a humildade, a atenção com os que erram e o auxílio aos indefesos; o testemunho, e a missão, que consistem em tornar o catequizando um evangelizador missionário.

Para que seja eficaz a pedagogia catequética, o referencial de tudo isso tem que ser a comunidade cristã. Sendo assim, a comunidade deve ser o lugar onde se vive o Evangelho e se alimenta continuamente o lugar onde se vive a proposta de Jesus. Só dessa forma, a comunidade se torna lugar, fonte e meta da catequese.

Para a CNBB (2006), o Ensino Religioso e a catequese são processos distintos, entretanto, ambas se relacionam. A disciplina Ensino Religioso tem como objetivo fornecer uma educação voltada para a religiosidade do educando, demonstrando o objetivo da mensagem evangélica. Também visa o conhecimento acerca de várias religiões, de forma que incentive o respeito à diversidade religiosa. “[...] o ensino religioso torna presente o Evangelho no

processo pessoal da assimilação sistemática e crítica da cultura” (CNBB, 2006, n.58), enquanto a catequese visa iniciar o indivíduo na fé católica.

Para Gruen (2013), a catequese e o Ensino Religioso se complementam, pois o Ensino Religioso auxilia a compreensão, por parte do aluno, do fenômeno religioso e o ensina a ler os textos de forma correta. A disciplina também educa no sentido de respeitar as diferenças, lutar pela justiça e pela paz. Instrui o educando para a catequese, além de ensiná-lo a perceber a manipulação que pode se esconder numa religião e a diferenciar ideologia e fidelidade.

Os aspectos doutrinários são trabalhados, desenvolvidos e passados aos educandos prioritariamente como valores humanos e cristãos. No entanto, os conteúdos e atividades, colocados de forma provocativa, levam a momentos fortes de celebrações, orações e espiritualidades priorizando sempre o cristão-católico, já que somos uma instituição de ensino confessional (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.72).

De acordo com o autor supracitado, as contribuições da catequese para o Ensino Religioso também são muitas. Ela incentiva o cultivo de valores, a busca pelo sentido e por referências, se posiciona sobre problemas da juventude, como drogas, sexo, e mazelas sociais como a violência, o consumismo e a desigualdade social.

Além disso, a catequese abre caminho para questionamentos, contestações e dá aos jovens o tão necessário sentimento de pertença e serve como referência para eles. "Adeptos de uma comunidade religiosa adquirem senso de pertença, corresponsabilidade com direitos e deveres, cidadania eclesial cujos benefícios transbordam para a cidadania civil" (GRUEN, 2013, p. 143-144).

Esse sentimento de pertença, destaca Boeing (2013), integra o indivíduo ao mundo, inserindo-o nas relações sociais, sem as quais, não se forma um ser humano.

A formação dos membros dessa comunidade é feita pelo crescimento catequético dessa comunidade através da fé.

Para a CNBB,

as escolas católicas têm a responsabilidade de oferecer o ensino básico da fé católica e de oferecer oportunidades de

aprofundamento e vivência da mesma, encaminhando o educando a se integrar na comunidade eclesial onde poderá crescer na sua fé. (CNBB, 1992, item 107)

Um exemplo bem notório da pedagogia dos apóstolos e de Jesus é que a comunidade não deixa de fazer contato de pessoa a pessoa, mesmo que o anúncio do Evangelho seja de forma coletiva e pública.

Por essa razão, a função catequética é alcançada a partir da formação do catequista, para a qual é necessário, antes de tudo, a vocação.

A vocação do catequista é a realização da sua vida batismal e crismal, na qual, mergulhado em Jesus Cristo, participa da missão profética: proclamar o Reino de Deus. Integrado na comunidade eclesial e enviado por ela, conhece a sua realidade e aspirações, sabe utilizar a pedagogia aplicada, animar e coordenar com a participação de todos. É de substancial importância a relação do catequista com os catequizandos e suas famílias, considerando-os mais como interlocutores do que como destinatários da catequese. “Essa relação se nutre de paixão educativa, de engenhosa criatividade, de adaptação e, ao mesmo tempo, de máximo respeito pela liberdade e amadurecimento da pessoa” (DGC 156). E por seu discernimento vocacional. A participação ativa e criativa dos catequizandos é outro elemento importante no processo catequético. Tal participação pode manifestar-se individualmente e em grupos: na oração e na participação dos sacramentos; nas ações litúrgicas; no empenho eclesial e social; no exercício da caridade; na promoção dos valores humanos. Nenhuma metodologia dispensa a pessoa do catequista no processo da catequese. A alma de todo método está no carisma do catequista, na sua sólida espiritualidade, em seu transparente testemunho de vida, no seu amor aos catequizandos, na sua competência quanto ao conteúdo, ao método e à linguagem. O catequista é um mediador que facilita a comunicação entre os catequizandos e o mistério de Deus, das pessoas entre si e com a comunidade (SCALA, 2001, p.25).

Para entendermos melhor uma proposta de catequese, é importante situarmos sempre a dependência, ou melhor, a necessidade de ciências pedagógicas dentro desse processo de avaliação constante de catequizar, interagindo diretamente com as ciências humanas e pedagógicas.

Em todas as épocas, a Igreja preocupou-se em buscar os meios mais apropriados para o cumprimento de sua missão evangelizadora. Ela não possui um método único e próprio para a transmissão da fé, mas assume os diversos métodos contemporâneos na sua variedade e riqueza, desde que respeitem integralmente os postulados de uma antropologia cristã e garantam a fidelidade do conteúdo. Utiliza-se das ciências pedagógicas e da comunicação, levando em conta a

especificidade da educação da fé. O catequista necessita de algum conhecimento de ciências humanas que possa oferecer boas indicações para o seu trabalho educativo. A Filosofia, a Psicologia, a Sociologia, a Biologia ajudam a compreender as pessoas e seus relacionamentos, nas diversas situações em que se encontram. A sensibilidade do catequista para os problemas e aspirações dos catequizandos pode aprimorar-se a partir dessas áreas de conhecimento. Na comunicação há muito a aprender do que o mundo vem descobrindo. Um catequista que gosta de aprender, também fora do âmbito da Igreja, será mais criativo e terá mais recursos para dar conta da sua missão (CNBB, 1989, p.92).

A mensagem de Jesus sempre foi muito clara sobre a vida e a obrigação dos homens na Terra: viver com simplicidade e humildade perante os nossos irmãos, demonstrando sempre o interesse na formação e evangelização do próximo. Esse papel honroso vem desenvolvendo o Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife. Observa-se com as ações missionárias.

A mensagem de Jesus chega até nós através do anúncio missionário; é aprofundada e vivida na comunidade dos que seguem o caminho do evangelho: a Igreja. Esse processo de “tradição”, que se iniciou com a pregação dos apóstolos às primeiras comunidades cristãs, continua na Igreja através dos séculos, de pais para filhos. É vivido intensamente, quando a comunidade celebra a liturgia, especialmente do batismo, confirmação e eucaristia. Acontece nas comunidades com fiéis, catequistas, mártires, santos, padres e doutores da Igreja, pastores, teólogos e missionários. “Às afirmações dos santos padres testemunham a presença vivificadora desta tradição, cujas riquezas entram na prática e na vida da Igreja que acredita e ora” (*Dei Verbum* 8). A Igreja é semente, sinal e instrumento do Reino e está a serviço dele. O Reino é maior que a Igreja enquanto peregrina na terra. A catequese transmite essa mensagem do Reino, que é o ponto central na pregação de Jesus, paulatinamente aprofundada, desenvolvida em suas consequências, mostrando as grandes repercussões que tem para as pessoas e para o mundo. Ao anunciar o Reino, Jesus se dirige particularmente aos pobres e os declara bem-aventurados. A Igreja compartilha essa sensibilidade e a catequese suscita nos catequizandos a opção preferencial pelos pobres, que exige empenho pela justiça (DGC 101, 103 e 104) (CNBB, 1980, p.539-540).

3.3. Atividades pastorais do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife.

A atividade pastoral no Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife tem como base o educador Dom Bosco. “Alegres no Senhor, abertos ao

Espírito Santo e de olho na realidade juvenil”, como fez o próprio Dom Bosco, querendo uma pastoral que garanta o encontro pessoal com Jesus Cristo e desenvolva atividades no meio de toda família salesiana, oferecendo aos jovens o Evangelho da alegria mediante a pedagogia da bondade.

Fundamenta-se essa ação pastoral no Sistema Preventivo, representando a síntese da sabedoria pedagógica de Dom Bosco e constituindo a mensagem profética deixada por ele a seus herdeiros e a toda Igreja.

Souza (2013) destaca que nas escolas há uma maciça presença da juventude em trabalhos pastorais, pois o processo evangelizador do qual os jovens fazem parte, dão a eles um olhar fraterno em relação ao outro. O jovem se torna contrário a injustiças de qualquer espécie.

[...] a juventude é sempre uma presença dinamizadora e esperançosa, acolhedora e transparente. É assim que os jovens se apresentam para o exercício de sua missão. Quando orientados para um trabalho que faça sentido na construção de um mundo justo e fraterno eles mostram seu protagonismo (SOUZA, 2013, p.40).

Essa mensagem se concretiza através da inserção no meio da grande juventude, na realização de muitos encontros na formação para alunos e também para educadores. São momentos distintos: momentos oracionais, catequese de primeira eucaristia e crisma, encontros temáticos, retiros para meditação e recreio, aulas de ensino religioso, grupo jovem, infância missionária, Festival da Juventude Salesiana.

As aulas de Ensino Religioso são importantes nesta perspectiva porque trabalham a religiosidade.

De fato, sem religiosidade, a religião descamba para ideologias, vedetismo, corrupção, interesses escusos, violência em nome de Deus. Por sua vez, a religiosidade precisa de encontros interpessoais e estruturas para não cair no intimismo, enfrentar dificuldades, manter-se por mais tempo (GRUEN, 2013, p.141).

A pastoral do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife oferece então, um trabalho com bastante espiritualidade, para que muitos jovens possam encontrar-se com Deus que é a fonte da verdadeira alegria. Em uma

sociedade marcada por tantos desafios, a pastoral tem o objetivo de confiar sempre na vitória do bem.

A importância dessa atividade é reconhecida por Morichini:

para obter a perfeição moral, convém unir instrução e educação. A base da educação é a religião porque ilumina o intelecto e forma o coração na virtude. É isso que importa. É, portanto, racional que o principal ensino nas escolas seja o catecismo (MORICHINI, 1942, p.34).

3.3.1 As atividades pastorais:

As instituições salesianas de ensino oferecem atividades pastorais porque enxergam que a

religião é um sistema institucional de pertença, que socializa os membros, favorece sua coesão e seu modo de conviver na sociedade. Por meio dessa exteriorização, atua a face interna, invisível, mas perceptível por seus efeitos, a religiosidade: ela mantém viva, educa e alimenta, no suceder-se das gerações, o sistema de crenças, valores e motivações do conjunto, o sentido da existência e da história humana, o relacionamento com uma realidade transcendente, vista como fonte que torna realidade o conjunto externo-interno (GRUEN, 2013, p.133).

*Catequese Primeira Eucaristia – são formados dois grupos de alunos para 1 ano de formação. Esses grupos de alunos são formados entre o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo da formação espiritual para receber a Primeira Eucaristia.

*Catequese Crisma – são formados dois grupos de alunos para 1 ano de formação. Esses grupos de alunos são formados entre alunos do 9º ano do ensino fundamental e a 1ª série do Ensino Médio. Esses grupos de alunos devem possuir idade aproximada de 15 anos.

*Grupo Jovem – são formados três grupos da Pastoral de Juventude Estudantil, pertence à articulação da Juventude Salesiana. É uma formação processual que obedece aos seguintes critérios: um grupo de formação que é formado entre os alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

*Retiros – é feito para os jovens da Articulação, equipe da Pastoral e também, professores do ensino Religioso do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife.

*Festival da Juventude Salesiana – esse evento religioso contempla aproximadamente 1.400 jovens, que se encontram uma vez por ano em novembro. Reunindo todas as atividades anteriores para a juventude. Como o prédio maior em acomodação é o Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, este é o ponto de encontro.

*Encontro de Jovens com Cristo – essa atividade é desenvolvida no mês de Setembro, apenas para os alunos do ensino médio. Essa atividade tem como objetivo principal, a vivência eclesial no Colégio, marcando assim, a principal ideologia de Dom Bosco, a Pedagogia da Presença.

*Recreio Musical – esse evento ocorre uma vez por mês, sendo uma atividade “interativa” com a participação dos professores, durante o intervalo, para que haja uma presença educadora nesse encontro, demonstrando uma participação do corpo docente e discente.

A mudança de valores em jovens depende muito de sua formação familiar e também de sua assistência na comunidade em que habita, pois os valores cristãos são muito discutíveis numa sociedade juvenil pós-moderna. A catequese tem, então, como um de seus principais objetivos, a auxiliar na formação moral dos jovens e torná-los aptos à vida em comunidade.

A coerência da vida dos cristãos com sua fé é sinal de eficácia da evangelização. Somente essa coerência poderá evitar os desvios do materialismo, consumismo, hedonismo e relativismo e superar as “estruturas geradoras de injustiças” e outras formas impostas a um povo de tradição cristã. É preciso mostrar que a religião, especialmente o cristianismo, é fermento de libertação da pessoa e de transformação da sociedade (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.143).

3.4. Ensino Religioso e prática pastoral: os desafios no Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife

Para Gruen (2013), o ensino religioso como disciplina é um meio eficaz que faz parte da escola e serve de mediador para o desenvolvimento integral

do ser humano. Seus pilares são o indivíduo e o objeto do conhecimento, como partes complementares.

Desse modo, desde cedo, oferece, de modo programado e integrado, o alicerce de hábitos e conhecimentos capazes de encaminhar a construção de um quadro de referência e projeto de vida do aluno. É um ER *pensado a partir da escola enquanto célula da sociedade local*, com seus defeitos e seus estímulos positivos. Nas séries iniciais, respeita o caráter unitário do ensino, na linguagem, nos enfoques, no conteúdo, no número reduzido de educadores. Depois, com paciência pedagógica, sem queimar etapas, procura a dimensão profunda da cultura, das religiões e crenças, do ser humano. Respeita e atinge positivamente não só membros das religiões, mas igualmente os que não professam uma religião e até têm conceito negativo das religiões; procura ouvir com atenção suas ponderações. Como prioridade, alimenta respeito e valorização dos mais vulneráveis e excluídos (GRUEN, 2013, p.141).

As religiões e o ateísmo podem ser abordados nas aulas de Ensino Religioso desde que com competência, forma imparcial, fundamentada nas Ciências da Religião, contemplando várias crenças. Dessa forma, o educando será levado a entender a razão pela qual as pessoas buscam a verdade, o caminho correto (GRUEN, 2013).

No processo do Ensino Religioso,

merece lugar de destaque a apresentação gradual da Bíblia e sua leitura: afinal, a Bíblia é toda impregnada de experiência vivida por um povo ao longo de mais de um milênio; obra-prima da literatura universal; emblemática do tempo-eixo da História; é a maior história da libertação e dignidade dos socialmente invisíveis de que temos notícia. A Bíblia tem muita religiosidade a inspirar-nos na era cibernética. (GRUEN, 1999, p.81)

Numa sociedade pluralista como a nossa, na qual as pessoas estão sendo constantemente bombardeadas por valores, projetos, contravalores, que valoriza a busca pelo prazer imediato, e na qual falta o apoio da educação familiar, as escolas salesianas acreditam ser insuficiente restringir o Ensino Religioso ao fenômeno religioso e ao estudo da religião hegemônica. É necessário, primeiramente, retirar o aluno dessa confusão, limpar o terreno, para só depois encontrar terreno fértil para cultivar a religiosidade. Para o Sistema Salesiano de Ensino, dentro de um Estado Laico, a Educação Religiosa é a única instituição educativa que tem competência para chegar a esse objetivo (GRUEN, 2013).

Para o Papa João Paulo II, os alunos

têm o direito de aprender, de modo verdadeiro e com certeza, a religião à qual pertencem. Não pode ser desatendido esse seu direito a conhecer mais profundamente a pessoa de Cristo e a totalidade do anúncio salvífico que ele trouxe. O caráter confessional do ensino religioso escolar, realizado pela Igreja segundo modos e formas estabelecidas em cada país é, portanto, uma garantia indispensável oferecida às famílias e aos alunos que escolhem tal ensino (SANTA SÉ, 2009, DGC 74).

3.4.1. O que é importante observar

Toda Pastoral, seja ela qual for, deve fundamentar-se nos Princípios da Ação Evangelizadora da Igreja, para estar a serviço da comunidade, à luz do evangelho.

É evangelizar, a partir da Boa Nova do Evangelho, de maneira vital, em profundidade, partindo sempre da pessoa, e fazendo continuamente apelo às relações das pessoas entre si e Deus. Através de suas atividades, a Pastoral deve ajudar a superar a ruptura entre o Evangelho e a Cultura, para que a evangelização seja possível.

Sendo uma pastoral ligada imediatamente à ação concreta em determinado ambiente ou território, ela estará muito marcada, por exemplo, pelas características dos carismas ou acentuações próprias que cada família religiosa ou Igrejas particulares (dioceses) têm ou relevam na leitura e compreensão do Evangelho. Assim, por exemplo, a RSE, estando muito ligada ao carisma de Dom Bosco, naturalmente haverá de dar destaque aos valores do Sistema Preventivo, à devoção-imitação de Maria, a mãe de Jesus, sob o título de Auxiliadora, ao conhecimento do próprio Dom Bosco, como um grande discípulo e seguidor de Jesus, etc (LIMA, 2013, p.165).

3.4.2. A Pastoral em sua perspectiva eclesial-libertadora:

A escola salesiana, instância eclesial evangélico-libertadora no campo da educação, como foi dito anteriormente, tem como missão “evangelizar educando e educar evangelizando” (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011,

p.51). A visão pastoral da educação tem enfoque principalmente em aprender e não em ensinar.

A escola leva os valores e o anúncio de Jesus Cristo, não só através de uma disciplina ou matéria, no caso, o ERE, mas principalmente através da estrutura escolar, em particular pelo testemunho da comunidade educativa e do projeto pedagógico, à medida que diretores, professores, pais e alunos – todos os que compõem a comunidade educativa – vivem efetivamente a fé cristã, desempenham com competência humana seu papel profissional e existencialmente assumem um projeto educativo autenticamente cristão. As diversas iniciativas pastorais no âmbito escolar, respeitando as diferentes origens e opções religiosas dos alunos e as orientações da Igreja, manifestam claramente a identidade católica dessas escolas, e sempre em comunhão com a pastoral orgânica da Igreja (CNBB, 2006, n.57).

Dessa forma, a educação pastoral tem como objetivo valorizar as experiências positivas, ajudar na vivência dos projetos pessoais, preparar para o exercício de cidadania, crer sempre na potencialidade da pessoa para o bem e auxiliar as pessoas a se posicionarem no mundo com criticidade.

Além disso, “uma “escola em pastoral” é uma escola comprometida com o processo de humanização e plenificação do ser humano, protagonista da história. Busca também despertar em toda comunidade educativa o profundo amor a Deus e ao próximo” (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.52), visando o resgate da ética e da moral e o exercício da cidadania, tendo como valores essenciais em suas atividades: o respeito, a partilha, a cordialidade, a ternura, a sensibilidade, a harmonia, o amor e a esperança.

Isso permite criar uma escola capaz de

transmitir, por meio dos conteúdos curriculares e pela própria relação pedagógica, de princípios fundamentais, normas e valores gerais da sociedade, além do conhecimento acumulado nos campos das ciências e das artes, ou seja, uma instituição encarregada da conservação e da transmissão de uma cultura legítima. Por sua vez a reprodução da herança cultural ocorre graças a uma ação voltada ao indivíduo, e essa ação educativa, em maior ou menor grau, possibilita tanto o ajustamento do indivíduo ao meio social (ou uma socialização) quanto a sua promoção, mediante o desenvolvimento do seu potencial de habilidades e capacidades (SOUZA, 2003, p.9).

A Pastoral deve ser sempre um espaço de experiência eclesial, expressão da relação fé e vida; deve revelar a experiência cristã, tendo, é claro, Jesus Cristo como referencial. Deve ajudar a comunidade a assumir os

valores do Reino e o ser agente de transformação na perspectiva da justiça e da solidariedade. E, diante da realidade de violência, injustiça e corrupção, a Pastoral deve, através de suas atividades, ajudar a toda a comunidade a vivenciar a cultura da vida e denunciar e combater todas as práticas desencadeadas pela cultura da morte.

Quando a Pastoral desenvolve-se num ambiente educativo, a primeira preocupação é estar em harmonia com o Projeto Pedagógico desta comunidade. Atuando junto com a equipe pedagógica na concretização do Projeto Pedagógico Pastoral.

Assim, a escola fica mais próxima da realidade. Em consequência, podemos e devemos fazer comparações de realidades. Ao obtermos o resultado, não resta alternativa senão criarmos projetos que envolvam todos da comunidade educativa, em especial a juventude. Há, no momento histórico que estamos vivendo, um interesse grande por parte dos educandos na participação em projetos sociais. É nesse momento que a escola, organizada, pode fazer acontecer o grande resgate da cidadania, pelas mãos do protagonismo juvenil. [...] É o sonho do jovem, e ele faz questão de realizá-lo com intensidade e energia (SOUZA, 2013, p.40).

Nessa perspectiva, a pastoral do Colégio Salesiano busca desenvolver, alimentar e manter a espiritualidade evangélica do carisma entre os diversos segmentos, e através de ações solidárias (visitas à abrigos, creches, sopão, hospitais do câncer, etc), motivar a ampliação da experiência cristã comprometida com a construção do Reino.

3.4.3. Pastoral em um ambiente educativo

Onde a Pastoral é elemento essencial, todas as atividades devem estar sob o seu olhar. São elas: o posicionamento dos jovens frente às diferenças e às questões da realidade, o auxílio no desenvolvimento de projetos pessoais dos alunos, o método avaliativo, que ajude ao aluno a assumir a autoria de seu processo de formação e o próprio material didático que deve ajudar no seu processo de formação.

É a “Escola em Pastoral”. A Pastoral é núcleo animador, aquela que faz com que a experiência evangélica seja plantada no chão do Projeto

Pedagógico, para dar frutos na construção de uma sociedade mais justa e humana. .

A Pastoral deve ser o serviço evangélico de salvação à humanidade, em harmonia com o Projeto Pedagógico da comunidade educativa. É a mediação entre os valores inspirados no Evangelho e o contexto sociocultural.

É pela qualidade da ação pastoral que a qualidade do ambiente educativo estará impregnada de valores cristãos, levando toda a comunidade a sentir-se atraída para Deus, celebrando e testemunhando a fé a partir do empenho concreto de construção do Reino de Deus.

A razão de ser da educação salesiana tem de correr pelas veias, sair pelos poros e deve transbordar as ações de todos os protagonistas da educação, pois, do contrário, não contagia. Por isso, também o educador deve aprender a ser, aprender a crer (BOEING, 2013, p.61).

Se assim não for, a Pastoral deixará de ser a razão de ser da comunidade educativa, não garantindo a identidade de educação daquela comunidade no desempenho de sua missão na Igreja e na sociedade.

CONCLUSÃO

Esta dissertação teve o objetivo de analisar as atividades educacionais do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, fazendo uma abordagem de sua estrutura religiosa e sua aplicabilidade com a juventude da época pós-moderna.

É de suma importância essa análise, pois o processo educacional e a formação religiosa nos dias atuais está passando por um momento de crise cultural muito forte, devido às grandes transformações dentro do seio familiar e na convivência com a sociedade na qual o jovem está inserido.

A formação religiosa cristã é uma responsabilidade muito grande no contexto atual, tanto para uma instituição que se inclina a essa tarefa, quanto para educadores que trabalham nesse contexto.

Gruen (2013) ressalta a necessidade imediata da criação de um estatuto do Ensino Religioso para que esta disciplina seja tratada de forma científica e que seja constantemente avaliada para a eventual necessidade de atualização. Neste estatuto seria imprescindível constarem os princípios norteadores, o objeto e a razão do fornecimento da disciplina nos institutos educacionais de uma sociedade pluralista, as metas e métodos específicos, uma relação entre a experiência de vida e o conhecimento, com linguagem apropriada e interligada às demais áreas de conhecimento, para que a disciplina de Ensino Religioso possua credibilidade.

Nessa perspectiva, o objetivo maior do Ensino Religioso no Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife é formar indivíduos que sejam bons cristãos, pois assim serão também bons cidadãos. Para isso, as escolas salesianas utilizam o método preventivo de Dom Bosco, fundamentando todo o processo de ensino na razão, na religião e no carinho.

Sobre isso, Boeing (2013) destaca que é função da família, da escola e da Igreja, ajudar o jovem a discernir quais as forças sociais que incentivam a inclusão e quais denigrem a vida. Dessa forma, o processo educacional deve, não apenas dar ao jovem o sentimento de pertença, mas fazê-lo entender que

a convivência em sociedade só é possível na vigência de regras que regulamentem as condutas individuais.

Essa é, provavelmente, uma das maiores conquistas do sistema salesiano de ensino. Os estudantes são orientados no amor e isso previne o erro. Os trabalhos pastorais desenvolvidos pelo Colégio Salesiano Sagrado Coração auxiliam o Ensino Religioso e também são fundamentais para o desenvolvimento da criança e do adolescente, pois, segundo Massih (2013), as experiências pessoais são mais capazes de consolidar a formação moral do que fórmulas ou manuais de comportamento.

Além disso, a evangelização presente nas escolas salesianas, através dos trabalhos pastorais, desenvolve o entendimento do jovem e, com isso o prepara para ter ações condizentes com o posicionamento cristão. Assim, não só o jovem, mas toda a sua família e seus amigos acabam por ser inseridos suavemente na esperança cristã que transforma os valores dessas pessoas e as deixa mais perto de Deus.

Essa era a intenção de Dom Bosco quando este fundou a congregação salesiana: evangelizar os jovens. E essa é também a missão das escolas salesianas, fornecer uma educação fundamentada no Evangelho, para cuidar da juventude.

Em síntese, a visão educativa da Rede Salesiana de Escolas, vinculada aos princípios evangélicos, fundamenta-se na centralidade da pessoa humana e tem como meta a comunhão social: justa, fraterna, solidária, participativa, livre, democrática, a serviço da vida. Toda organização educacional só tem sentido se proporcionar a seus educandos condições para serem agentes na ressignificação e recriação do mundo em que se situam. A questão pedagógica tem a ver com *projetos de mundo* que nossos modos de conhecer elaboram e alimentam. E, inevitavelmente, desemboca na difícil conjugação entre o horizonte utópico e os projetos para sua realização. Por isso, a questão pedagógica da Rede Salesiana de Escolas inclui no próprio aprender o aprender a vida e aprender o mundo, com vistas à construção de um mundo onde caibam todos, vivendo com qualidade de vida, segundo os valores do humanismo cristão (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2011, p.57)

No mundo atual, que vive imerso em uma cultura de morte, é permeado por uma filosofia permissiva e relativista, e passa por uma grave crise na educação, o sistema preventivo de Dom Bosco se torna ainda mais necessário.

Entretanto, para funcionar hoje, este sistema precisa ser sempre atualizado e reinventado pelos educadores, sem perder os seus valores originais.

Quando o sistema preventivo era vivido por Dom Bosco, a cultura era a do livro: os jovens deviam ser preparados para ler e escrever na própria língua. No nosso tempo, caracterizado pelas lógicas comunicativas dos media, a tarefa educativa é mais complexa: ocorre habilitar a ler e escrever em uma cultura radicalmente nova que contribui para a criação e expressão de um específico modo de viver, de pensar, de julgar, de relacionar-se (CAVAGLIA, 1999, p.2).

A educação contemporânea não pode apenas proteger os mais fracos, deve ensiná-los, através dos valores cristãos, a gerir a própria vida de forma responsável. É necessário também fazer com que a família se sinta a protagonista na educação da criança, não delegando esta função exclusivamente à escola.

Em virtude dos fatos apresentados, fica clara a importância das instituições salesianas de ensino e do sistema preventivo de Dom Bosco, que proporciona uma educação de qualidade permeada por valores cristãos, transformando almas e criando bons cidadãos, seres pensantes e agentes propagadores de uma fé capaz de melhorar o mundo atual.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, Nilo. **Ética e evangelização: a dinâmica da alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- ALVES, Luís Alberto Sousa, JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (Org). **Educação Religiosa: construção de identidade do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar**. Curitiba: Champagnat, 2002.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- AMADEI. **Don Bosco e Il suo apostolato**. Torino: SEI, 1940.
- APORTI, Ferrante. **Escritos pedagógicos, recolhidos e ilustrados por A. GAMBARO** volume I. Turim: Chiantore, 1944.
- _____. **Os orfanatos do Risordimento**. Volume II. Turim: Gráfica Piemontês, 1937.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ASSMANN, Hugo e SUNG, Jung Mo. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- AZZI, Riolando. **Os salesianos no Rio de Janeiro: os primórdios da obra salesiana (1875-1984)**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1982.
- BAPTISTA, Paulo Agostino Nogueira. *et al* (orgs.) **O Sagrado e o Urbano: diversidades, manifestações e análise**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BARÃO DE GÉRANDO, Joseph-Marie. **O visitador do pobre**. Florensa: C. Torti, 1846
- BARRET-DUCROCQ, Françoise; Tradução Eloá Jacobina. **A Intolerância: Foro Internacional sobre a Intolerância da Unesco**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- BIKLEN, Sari; BOGDAN, Robert. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal/Porto: Editora Porto, 1994.
- BINET, Estêvão. **Qual é o melhor governo: o rigoroso ou o suave? Para os Superiores e as Superiores das casas religiosas**. Lyon-Paris: Nouvelle Maison, 1847
- BITTERN COURT FILHO, José. **Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOEING, Antonio. Aprender a ser e aprender a crer: articulação necessária para a formação integral. *In*: REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano – II** / Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.). – Brasília: CISBRASIL - CIB, 2013.

BOSCO, Terésio. **Dom Bosco: uma nova biografia**. 6. ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.

BOYNARD, Aluizio Peixoto et al. **A reforma de ensino**. São Paulo: Lisa, 1972.

BRAIDO, Pedro. **Prevenir, não reprimir: o sistema preventivo de Dom Bosco**. Roma: LAS, 1999.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União nº 248. Brasília, 1996.

_____. **Lei do Ensino Religioso: Lei 9475/97**. Disponível em: <http://www.leidireto.com.br/lei-9475.html>. Acesso em 02 de Maio de 2014.

_____. **Resolução CEB 02/98**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 1998.

_____. MEC. CNE. **Parecer CEB 04/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 1998.

_____. MEC. **Resolução CNE/CEB 04/10**. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 2010.

_____. MEC. **Resolução CNE/CEB 07/11**. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 2011

CAMPELO, Cristiano R. LAGES, António. **Dom Bosco: traços biográficos**. 5. ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2003.

CARON, Lurdes. Ensino religioso: desafios da linguagem. *In*: REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano – II** / Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.). – Brasília: CISBRASIL - CIB, 2013.

CARVALHO, Heloísa Silva; FREITAS, Vanise Padovani. **Ensino Religioso**. Ensino Médio, 3 ano [Orientações didáticas]. Livro do Professor. Brasília: Cisbrasil, 2010.

CAVIGLIA, Alberto. **A pedagogia de Dom Bosco, no volume: o sobrenatural na educação**. Roma: Editora Laziale, 1934.

CAVAGLIA, Piera. **Para um novo sistema preventivo**. Rivista di Scienze Dell'Educazione N. 2 Agosto 1999.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. **Conclusões da Conferência de Puebla: a evangelização no presente e no futuro da América Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

_____. **Documento de Aparecida**. São Paulo: Paulinas, 2007.

CERIA, Eugenio. **Memorie Biografiche del Beato Giovanni Bosco**. Torino: Società Editrice Internazionale, 1932.

CHAVEZ, Pascual. **Estreia de 2008 – Eduquemos com o coração de Dom Bosco**. São Paulo: Salesiana, 2008

CONCÍLIO VATICANO II, 1965, Vaticano. **Gravissimum Educationis - Declaração sobre a educação da juventude.** São Paulo: Paulinas, 1965.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. **Pronunciamentos do papa no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. **Catequese renovada: orientações e conteúdo.** São Paulo: Paulinas, 1983.

_____. **O ensino religioso nas constituições do Brasil, nas legislações de ensino, nas orientações da Igreja.** São Paulo: Paulinas, 1987.

_____. **Animação da vida litúrgica no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1989.

_____. **Educação igreja e sociedade.** São Paulo: Paulinas, 1992.

_____. **Diretório nacional de catequese.** Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. **Pastoral da educação: identidade e diretrizes.** Curitiba: Conselho Episcopal do Regional Sul II, 2007.

CRUZ, Eduardo Rodrigues da. **A persistência dos deuses: religião, cultura e natureza.** São Paulo: UNESP, 2004.

DEMO, Pedro. **Um Brasil mal-educado.** (Educação: teoria e prática, v. 1). Curitiba: Champagnat, 1996.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DUSSEL, Henrique. **Ética da libertação.** Petrópolis: vozes. 2000.

ECO, Umberto. Definições léxicas. *In: A Intolerância: Foro Internacional sobre a Intolerância*, UNESCO: Paris, França. 2000, pp. 07-09.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino religioso: perspectivas pedagógicas.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. O Ensino Religioso: uma área do conhecimento no currículo escolar. *In: REDE SALESIANA DE ESCOLAS. O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano – II / Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.). – Brasília: CISBRASIL - CIB, 2013.*

FIORINI, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** 13.ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 2005.

FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais em Ensino Religioso.** São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das Idéias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1993.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. **O que é Ciência da Religião?** São Paulo: Paulinas, 2005.

GRUEN, Wolfgang. A Bíblia na era da internet. **Estudos Bíblicos**, n. 61, Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. Ensino Religioso em movimento. *In*: REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano – II** / Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.). – Brasília: CISBRASIL - CIB, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HENZ, Hubert. **Manual de Pedagogia Sistemática**. Friburgo: Herder, 1964.

ITOZ, Sonia de. A contribuição do Ensino Religioso à vivência de valores. *In*: REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano – II** / Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.). – Brasília: CISBRASIL - CIB, 2013.

JOÃO PAULO II. **Carta Iuvenum Patris**. *In*: Igreja Católica Apostólica Romana, Vaticano, jan. 1988. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/documents/hf_jp-ii_apl_19880131_iuvenum-patris_sp.html Acesso em: 05 de jul. 2014

JULIATTO, Clemente Ivo. **O horizonte da educação: sabedoria, espiritualidade e sentido da vida**. Curitiba: Champagnat, 2009.

KOHLBERG, Lawrence. **Essays on Moral Development**. San Francisco: Harp and Row, 1981.

LIBÂNIO, J. Batista. **A religião no início do milênio**. (Coleção Teológica). São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, Luiz Alves de. Evangelização, pastoral da educação, pastoral escolar e catequese na escola católica. *In*: REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano – II** / Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.). – Brasília: CISBRASIL - CIB, 2013.

LUCKMANN, Thomas. **La religion invisible: el problema de la religión en la sociedad moderna**. Salamanca, Esp.: Ediciones Sigueme, 1973.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; NETO, Alexandre Shigunov. **A educação brasileiro no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino**. Revista Educação Pesquisa vol. 32, n.3, 2006.

MASSIH, Eliana. Desenvolvimento da consciência moral. *In*: REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano – II** / Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.). – Brasília: CISBRASIL - CIB, 2013.

METTE, Norbert. **Pedagogia da religião**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORICHINI, Carlos Luís. **Dos Institutos de caridade pública e de instrução primária das prisões em Roma**. Nova edição. Roma: tipografia Marini e companhia, 1942.

MÜLLER, Wunibald, **Deixa-se tocar pelo sagrado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NASSER, Maria Celina Cabrera. **O uso de símbolos: sugestões para a sala de aula**. São Paulo: Paulinas, 2006.

- NEGRI, Giancarlo. **Don Bosco educatore oggi**. Verlag: PAS, 1963.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.
- REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **A Família Salesiana e a nova escola no continente americano**. São Paulo: Salesiana, 2001.
- _____. **Subsídio 3 - Projeto Pedagógico da Rede Salesiana de Escola**. São Paulo: CISBRASIL - CIB, 2003.
- _____. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano**. Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.). – Brasília: CISBRASIL - CIB, 2011.
- REVISTA VEJA. **Política não. Eles querem ajudar**. Disponível em: <veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_032.html>. Acessado em 15 de Junho de 2014.
- REZENDE, Maria Regina Kossoski Felix. **Diagnóstico e avaliação pedagógica**. Manaus: FSDB, 2009.
- ROCA, Joaquín García. **A educação cristã no terceiro milênio: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- RÖR, Ferdinand (org.). **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: UFPE, 2010.
- RORETO, Conde Carlos Hilarião Petitti. **Ensaio sobre a boa gerência da mendicância, dos institutos de beneficência e das prisões**. Volume primeiro. Turim: Bocca, 1837.
- SCALA, Sociedade de Catequistas Latino-Americanos. **As linguagens da cultura da mídia e a catequese**. São Paulo: Salesiana, 2001.
- SALAZAR, Deuzilene Marques. **O Ensino Médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco de Manaus (1998-2003)**. (Dissertação de Mestrado). Manaus: UFAM, 2007.
- SALESIANOS. **Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales**. São Paulo: Escolas Profissionalizantes, 1985.
- SANCHEZ, Wagner Lopes. **(Des) Encontros dos deuses. CNBB e pluralismo religioso no Brasil. Um debate a partir dos Encontros Intereclesiais da CEBs (1992-1997)**. Tese de doutorado em Ciências Sociais apresentada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- SANDRINI, Marcos. **Religiosidade e Educação no contexto da pós-modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- _____. Ser relativo sem ser relativista. Ter fundamento sem ser fundamentalista. . In: REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano – II** / Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.). – Brasília: CISBRASIL - CIB, 2013.
- SANTA SÉ. Congregação para o Clero. **Diretório-geral para a Catequese**. 3. ed. corrigida. São Paulo: Paulinas, 2009.
- SCARAMUSSA, Tarcísio. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação**. 3.ed. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1984.

SCARAMUSSA, Tarcísio; Silva Filho, Genésio Zeferino. **Pedagogia do amor: o sistema preventivo de Dom Bosco**. Belo Horizonte: CESAP, 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TEIXEIRA, Faustino (org.). **O diálogo inter-religioso com afirmação da vida**. São Paulo: Paulinas, 1979.

_____. **Sociologia da Religião: enfoques teóricos**. 4 ed. Petrópolis (Rio de Janeiro): Vozes, 2011.

TILLICH, Paul. *Gesammelte Werke. Band V: Die Frage nach dem Unbedingten. Schriften zur Religionsphilosophie*. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1964.

TRINDADE, Cônego Raymundo. “Carta de D. Maria I a D. Fr. Domingos, 9 de outubro de 1789”. In: **Arquidiocese de Marianna: subsídios para a sua história**. vol.1. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1928.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

VITTIA, Moacir José e BETIATO, Mario Antonio. **Fundamentos para uma pastoral na educação**. *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 13-26, jan./jun. 2009.

WAGNER, Raul. **Sumário dos acontecimentos da Primeira Sessão do Fonaper**. Brasília – DF, 1996.

ANEXO 1

